



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ECONOMIA ECOLÓGICA

E agora, Josés? Juventude, cultura e consumo diante da crise ambiental.

MARIA IZABELLE SILVA DE MELO COSTA

FORTALEZA

2022

MARIA IZABELLE SILVA DE MELO COSTA

E agora, Josés? Juventude, cultura e consumo diante da crise ambiental.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Economia Ecológica do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Economia Ecológica.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Helena Stela Sampaio.

Fortaleza

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C874e Costa, Maria Isabelle Silva de Melo.
E agora, José? Juventude, cultura e consumo diante da crise ambiental / Maria Isabelle Silva de Melo Costa. – 2022.
100 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Economia Ecológica, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profa. Dra. Helena Stela Sampaio.
1. Biodiversidade. 2. Cultura. 3. Meio ambiente. 4. Resíduos sólidos. 5. Educação ambiental. I. Título.
CDD 577
-

MARIA IZABELLE SILVA DE MELO COSTA

E agora, Josés? Juventude, cultura e consumo diante da crise ambiental.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Economia Ecológica do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Economia Ecológica.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Helena Stela Sampaio.

Aprovada em 11/02/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Helena Stela Sampaio (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dr. Edson Vicente da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ms. Maria Socorro Sobral Guimarães
(Secretaria Municipal de Fortaleza)

Aos meus filhos na ordem: Moisés Ivory,
Carlos Filho, José Mariano e More...

AGRADECIMENTOS

À Santíssima Trindade –Pai, Filho e Espírito Santo, onde o Criador, nos permite, por amor e bens dos Homens a conhecer um pouco da ciência; ao Filho que na Sua misericórdia infinita nos amou e nos ama dando a vida por cada um de nós, estendendo até nas aflições diante dos estudos, Ele na Sua grandeza e humildade vem ao nosso encontro nos ungir e capacitar somente para ver o nosso sorriso e paz diante do objetivo. E ao divino Espírito Santo que além de nos santificar vem em nossa pequenez e miséria humana, trazer a paz, o discernimento, a determinação e nos supre com o conhecimento do Pai e do Filho.

A Ela, Augusta e Excelsa Rainha da Terra e Dos Céus, Virgem Maria Santíssima, onde existiu a ausência da minha mãe terrena, e depois de sua ida para a vida eterna, se fez mais ainda presente, mediante as minhas certezas de solidão, dor, angústia e quando achei que não iria terminar esse curso de Economia Ecológica por vários motivos pessoais, mais precisamente esse TCC, ela me edifica, intercede por mim e me mostra o contrário. A Ti, Minha companheira, amiga e Mãe, a minha eterna gratidão e amor.

A meus formadores espirituais: Santo Frei Pio, São João Paulo II, Santa Terezinha de Jesus, Santa Rita de Cássia e meu amado São Miguel e os Arcanjos dos quais não cessei em chamá-los em cada fase da minha vida e desse projeto gestado.

Ao meu Santo Anjo da Guarda.

A minha sala de Intercessão no céu, meus amados santos e irmãos, obrigada.

Ao meu esposo, Carlos José da Costa pela companhia, força e acreditar em meu potencial e dizer que eu sou a “Mulher Maravilha”, mediante as dores, não sufraguei a minha alma na nela, e sim, em acreditar, que o sol irá raiar e ao ouvir o canto do Bem te Vi era o lindo pássaro dando-me as boas novas.

Ao meu Ministério da Sagrada Comunhão, na Igreja São Gerardo.

Aos meus pais José Brígido de Melo e Ivone Silva de Melo, minha Madrinha Ceci - a minha segunda mãe e ao meu filho-irmão Moisés Ivory (este In Memoriam), que eu só não amamenteei, mas o resto eu fiz, até deixei meus estudos para somente amá-lo e cuidar, dando a nossa mãe quando fez seus três anos.

Ao meu irmão Júnior, por ter me ajudado tantas vezes na minha vida da minha família e também brilhantemente nas traduções necessárias para o meu crescimento e aprofundamento nesta pesquisa

A alguns colegas que em algumas disciplinas me ajudaram bastante ativo e diretamente e até os indiretamente e consegui passar nas cadeiras e semestres seguintes.

Ao senhor, funcionário temporário, Sr. Amauri, que cuidava do prédio e auxiliava na parte dos serviços gerais, que sempre conversávamos e fazia das dificuldades um sorriso e mostrando que a vida valia a pena sonhar e acreditar.

Aos professores, que no decorrer do curso, foram amigos, facilitaram o conhecimento ao longo da jornada. Sendo flexíveis, sérios, acessíveis e verdadeiramente dispostos a ajudar. A esses mestres, o meu carinho. Por fim, agradeço a todos os professores com os quais tive o prazer de estudar no campus da Faced, FEAAC, do Labomar, da Psicologia e da Geografia, todos que de alguma forma, me ajudaram a ser a profissional e pesquisadora que sou hoje.

E não poderia deixar de lembrar dos senhores professores Cacau de educação Ambiental e a Maria Socorro Sobral Guimarães por tamanha satisfação em tê-los na banca examinadora como notáveis conhecedores do saber sobre meio ambiente, gente e humanidade, tudo recheado de humildade. Pessoas simples, porém, grandes no tratar, estimular o conhecimento e acreditar na capacidade do ser humano que inicia na pesquisa. É isso.

Em especial, gostaria de agradecer à professora Helena Stela Sampaio – a minha orientadora, uma sumidade do saber, que me acolheu quando a anterior não pode continuar. Uma pessoa moldada de uma espiritualidade resplandecente de conhecimento e cujo mel emanado de seus lábios transmite um engrandecer a ciência fundada na pesquisa, e apreensão no saber passar um pouco do quão grande é seu conhecimento. A mim, fora dada para conceber esse projeto junto e comigo, e no primeiro momento me acalentou com sua pacificidade na voz e no semblante, trazendo-me acalanto e, diante da minha agitação, em seus braços àquela que tanto amo, admiro e tento me espelhar como Mãe e Rainha - Maria Santíssima e nesse momento exato, meu choro compulsivo cessou.

Se houver qualquer risco para a trajetória humana, ele não reside tanto na sobrevivência de nossa própria espécie, mas na concretização da suprema ironia da evolução orgânica: no instante em que alcançou o conhecimento de si própria por meio da mente humana, a vida condenou suas mais maravilhosas criações.
(E. O. Wilson)

RESUMO

A realidade socioambiental é demandada por situações que ameaçam diretamente toda a diversidade biológica do Planeta, incluindo o ser humano, que ironicamente é o seu principal causador. Tudo isso que vivemos em uma sociedade que “se justifica” por um comportamento consumista em que o ter, vale mais que o ser, na qual o mercado empresarial retira do meio ambiente os seus recursos naturais extrapola nas explorações, para produzir e fazer circular esses bens, causando dependência de compras, na maioria das vezes, por desejo e não por necessidade e que após alguns usos, esses bens são delegados ao canto como débeis inúteis. Assim sendo, intensifica-se a crise ambiental. Percebe-se que essa questão ambiental tem lugar também na educação ambiental ainda incipiente na sua proposta interdisciplinar. A população desta pesquisa são os estudantes do sexto ao oitavo ano do ensino fundamental II, do Centro Educacional Arco-Íris, localizado no bairro de subúrbio na Bela Vista, na grande Fortaleza. Analisa-se também a relação estreita entre juventude e identidade e suas variadas ou múltiplas identidades, a cultura do consumo dessa geração, conhecida como Geração Z e seu poder de ditar regras diante de todos os mercados sejam eles tecnológicos, têxtil, acessórios, jogos, produto de estética por serem os maiores compradores e exigentes. Ao final, é considerado e evidenciado que a Educação Ambiental seria uma solução, como mediadora de conscientização diante desse consumo desenfreado dos jovens e por ser um instrumento de estímulo à cidadania, preservação dos recursos naturais, o respeito e o zelo à biodiversidade à frente da cultura do consumo tão estimulados pelos variados grupos ou mídias que entornam esses jovens.

Palavras-chave: Biodiversidade. Cultura. Meio ambiente. Resíduos sólidos. Educação Ambiental.

ABSTRACT

The socio-environmental reality is demanded by situations that threaten the entire biological diversity of the planet, including the human being, who ironically is its main cause. We live in a society that is justified by consumer behavior in which “having” is worth more than “being”, where the business market takes its natural resources from the environment. Most of the time, such resources go beyond exports to produce and circulate these goods, causing dependence on consumption that by desire and not need, items are delegated to the comer as weak and useless after some uses. Therefore, the environmental crisis intensifies. It can be seen that this environmental issue also has a place in environmental education, which is still incipient in its interdisciplinary proposal. The population of this research are students from the sixth to the eighth grade of elementary school II, from the Arco-Íris Educational Center in the Bela Vista neighborhood, Fortaleza, Ceará. At the same time, the close relationship between youth and identity, or multiple identities, is analyzed. Furthermore, the consumer culture of this generation, known as Generation Z, was considered, and its power to dictate rules in all markets, whether technological, textile, accessories, games, and aesthetic products. Furthermore, it was considered and evidenced that Environmental Education would be a mediating solution for raising awareness in the face of this unrestrained consumption of young people. At the same time, Environmental Education functions as an instrument to encourage citizenship, preservation of natural resources, respect and care for biodiversity. Undoubtedly, this reaction may become indispensable in confronting the consumer culture clearly stimulated by the various groups or media that surround these young people.

Keywords: Biodiversity. Culture. Environment. Natural resources. Environmental Education.

RESUMEN

La realidad socioambiental es demandada por situaciones que amenazan directamente a toda la diversidad biológica del planeta, incluido el ser humano, que irónicamente es su principal causa. Todo esto que vivimos en una sociedad que se "justifica" por un comportamiento consumista que tenerlo vale más que ser, donde el mercado empresarial toma sus recursos naturales del medio ambiente y extrapola en las exploraciones, para producir y hacer circular estos bienes., provocando dependencia de las compras, la mayoría de las veces, por ganas y no por necesidad y que tras unos pocos usos, se les delega en la esquina como debiluchos inútiles. Por tanto, la crisis medioambiental se agudiza. Es claro que este tema ambiental también tiene cabida, se percibe en la educación ambiental que aún es incipiente en su propuesta interdisciplinaria. La población de esta investigación son estudiantes de sexto a octavo grado, de la escuela primaria II, del Centro Educativo Arco-Iris, ubicado en el suburbio de Bela Vista, en la Gran Fortaleza. También analiza la estrecha relación entre la juventud y la identidad y sus variadas o múltiples identidades, la cultura consumista de esta generación, conocida como Generación Z y su poder para dictar reglas en todos los mercados, ya sea tecnológico, textil, complementos, juegos, producto estético para siendo los compradores más grandes y exigentes. Al final, se considera y evidencia que la Educación Ambiental sería una solución, como mediadora de conciencia frente a este consumo desenfrenado de los jóvenes y por ser un instrumento para incentivar la ciudadanía, la preservación de los recursos naturales, el respeto y celo por la biodiversidad por delante de la cultura de consumo tan estimulada por los grupos abucheados o los medios de comunicación que rodean a estos jóvenes.

Palabras clave: Biodiversidad. Cultura. Medio ambiente. Recursos naturales. Educación ambiental.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gêneros	68
Gráfico 2 – As idades da população da pesquisa	68
Gráfico 3 – Os que moram no bairro Bela Vista	69
Gráfico 4 – Beneficiários do Bolsa Família	69
Gráfico 5 – Em relação aos ganhos dos pais ou responsáveis	70
Gráfico 6 – Gosta de fazer compras?	70
Gráfico 7 – Roupas	71
Gráfico 8 – Celular	71
Gráfico 9 – Jogos	72
Gráfico 10 – Tudo (calcinhas, cuecas, revistas, prendedores, maquiagens e etc.)	72
Gráfico 11 – Fones de ouvido	72
Gráfico 12 – Mochila	73
Gráfico 13 – Material Escolar	73
Gráfico 14 – Acessórios	73
Gráfico 15 – Sapatos	74
Gráfico 16 – Tenho conhecimento da importância do meio ambiente na minha vida?	74
Gráfico 17 – Ao consumir um produto se dirige a lixeira?	74
Gráfico 18 – Onde descarto os produtos não mais utilizados?	75
Gráfico 19 – Fazem a Coleta Seletiva?	75
Gráfico 20 – Quem influencia no seu modo de vestir?	76
Gráfico 21 – Você se preocupa com o futuro, em garantir um ambiente de qualidade para os próximos que virão?	76
Gráfico 22 - O desuso, há uma preocupação com a destinação dos objetos descartados?	77
Gráfico 23 – Que nota daria ao próprio padrão de consumo?	77
Gráfico 24 – É importante andar na moda?	78

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da localização do Bairro Bela Vista, em Fortaleza-CE	24
Figura 2 – Mapa da Escola no Bairro Bela Vista	25
Figura 3 – Poema José	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Grupo de gerações por faixa de idade	59
Tabela 2 – Preceitos para identificar a geração Z	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIE	Agência Internacional de Energia
CF	Constituição Federal de 1988
EID'S	Emerging Infectious Diseases (Doenças Infecciosas Emergentes)
EUA	Estados Unidos da América
FACIG	Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, MG
IDEC	Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
IPEEC	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
ISWA	Associação Internacional de Resíduos Sólidos
OIJ	Organização Internacional da Juventude
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAAS	Promoção da Alimentação Adequada e Saudável.
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição.
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde.
ProNEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
RN	Recursos Naturais
SINAJUVE	Sistema Nacional de Juventude
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESP	Universidade Estadual Paulista em Franca
USGS	United States Geological Survey

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 METODOLOGIA	19
2.1 Local da pesquisa	24
3 INSERÇÃO DOS TERMOS DENTRO DA LITERATURA ACADÊMICA: UM OLHAR ECOLÓGICO	30
3.1 Mas o que é meio ambiente?	33
3.2 Seres vivos e o ecossistema	35
4 MEIO AMBIENTE E OS RECURSOS NATURAIS	40
4.1 A necessidade de novos pensares e procedimentos para evitar o fim	41
4.2 A possibilidade da escassez dos RN pode acontecer?	41
4.3 A sexta extinção	42
5 JUVENTUDE: CULTURA VERSUS CONSUMO	47
5.1 Significado de identidade	48
5.2 O notório consumo da sociedade	51
5.3 A juventude e seus agora Josés?	52
6 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXISTE PARA TRANSFORMAR A HUMANIDADE, EM ESPECIAL OS JOVENS	65
7 CONCLUSÕES	79
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	88
ANEXOS	92

1 INTRODUÇÃO

“Séculos e séculos, e só agora as coisas aconteceram. (Jorge Luís Borges)”

Diante de uma realidade socioeconômica e ambiental são demandadas situações que ameaçam a biodiversidade do planeta, incluindo o ser humano, além da fauna e da flora. Tudo isso porque vivemos em uma sociedade que se “justifica” pela mentalidade do mercado e do consumismo onde a produção é fazer com que haja consumo para ainda produzir e o que mais a coletividade e os empresários desejam: o corpo social bem servido e um viva ao consumo incontável. Um modelo de desenvolvimento que foca na fabricação e na dependência do comprar, e cada vez mais sem fim, limites e por incrível que pareça sem uma razão lógica disto tudo.

Ações estas que interferem diretamente no meio ambiente, num projeto empresarial sem muitas vezes, se não, na maioria delas, sem uma responsabilidade empresarial social e ambiental. Objetivando que as necessidades sejam supridas e todos saciados com seus sorrisos largos pelo simples fato do ter e possuir, onde estes mesmo seres, habitantes do planeta, acomodam-se em suas compras, conquistas, e cujos produtos novos, de altas tecnologias ou avançadas, ‘de ponta’ e com alguns usos, serão legados ao canto, ou em algum lugar esquecidos e deixados, amontoados formando e somados a outros inutilizados débeis.

Sabe-se que este desejo de consumo não se iniciou nestes dias. Com o advento da Revolução Industrial, era aspiração de vida se solidifica, e a consequência desses atos, de alimentar egos, são proporções ilimitadas em relação ao excedente dos bens naturais, que serão transformados, a matéria-prima, ao passarem nos diversos setores de produção, aglomerados de detritos, resíduos.

A partir dos anos 60, inúmeros problemas resultaram desse modelo capitalismo, originando o movimento ecológico como resposta ao modelo que se implantava e as graves consequências à natureza, fazendo refletir que o segmento de vida no planeta depende da relação: homem e meio ambiente. E para frear essa crise, nasce a proposta da Educação Ambiental nos documentos nacionais e internacionais, na tentativa de despertar um novo pensar a fim de eclodir

comportamentos e qualidade ambiental a todos e às gerações que viriam (Conferência De Belgrado, 1975).

O mal-uso dos bens naturais de forma indevida ao consumo exagerado destes, cuja missão dos seres mais egoístas e desumano é a retirada desses recursos naturais finitos, assim como a prática das queimadas, desmatamentos, extrativismos sem fim, gerando além de lixos urbanos clandestinos ou aterros que deveriam serem adequados e não os são, sobretudo os lixos sejam plásticos, metais, orgânicos, tecnológicos são descartados errados e de forma inadequada. Muito deles à beira de corpos d'água, ou contaminando os lençóis freáticos, rios e lagos, de onde seguem para o mar, ou quando não, são despejados diretamente nos oceanos por redes de esgotos do estado ou piratas e até mesmo por serviços terceirizados são eles: navios descartam lixo no mar: mercantes, petroleiros, de guerra e de cruzeiro.

Foi com essa premissa que Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA) fez um levantamento onde 25 milhões de toneladas de resíduos são despejados nos oceanos por ano, onde 80% desse volume é fruto da má gestão dos resíduos sólidos das cidades. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2016).

Justificando a magnitude da abordagem do consumo X proteção ambiental a partir das visões éticas ambientais o consumo por desejo e necessidade da população investigada não trouxe o amadurecimento desejado, não se percebeu uma preocupação de mudança diante dos expostos da usufruição na circulação destes bens. Os danos ambientais decorrentes da exploração sem fim e danosa, devido a retirada excessiva e contundente das matérias-primas, os recursos naturais na natureza intensificando as graves consequências negativas à biodiversidade e aos seus ecossistemas que são intrínsecos.

O excesso de limites na visão de gerar riquezas e desenvolvimentos, até mesmo uma vida de qualidade, conforto e praticidade deve estar estruturada às leis ambientais, embora essas mesmas leis voltadas para a conservação só tenham começado na década de 80 onde surgiu quando da Política Nacional do Meio Ambiente. A posteriori, outras leis foram decretadas intensificando essa proteção ao meio ambiente. Criou-se obrigações e direitos para a nação no simples intuito de preservar a Fauna, a Flora e a diversidade biológica assim como ecossistemas e seus biomas naturais e a disciplinaridade relacionadas à ecologia.

Pelo fato dos lixões inapropriados não terem logística de segurança e diante da consequente e possível contaminação, que estão a céu aberto nas cidades, em bairros periféricos, deixando a população sujeita às prováveis doenças. Fruto de muitos objetos obsoletos, lixos mal e inadequadamente acondicionados, causando poluição ambiental, acidentes e mortes. Saliento que esses mesmos objetos na maioria de alta tecnologia que caíram em desuso através e também da obsolescência programada pela própria população no mundo inteiro, onde se cultua essa instabilidade da posse, cujo público-alvo que é objeto dessa investigação são os adolescentes e os jovens da escola particular o Centro Educacional Arco Íris no bairro suburbano de Fortaleza em relação a cultura do comportamento do consumo.

Nesta pesquisa, trarei o universo dessas gerações, diante do seu pensar e agir de frente com essa cultura e o consumo, porém em duas fases: o antes e o depois, diante das concepções de mundo, alimentados pela “cultura de massas” do ter, ser e possuir, e intensificada pelos protagonistas infanto-juvenis numa ressignificação de um novo olhar sobre a sociedade, natureza e economia.

2 METODOLOGIA

Identificar ações e processos que levam ao comportamento atual do consumismo juvenil dos alunos do Centro Educacional Arco Íris e ao promover essas ações teremos como consequência o despertar de um novo olhar sobre o meio ambiente como finito, através da Educação Ambiental diante de uma quebra de paradigma engessados por anos no cotidiano dos pesquisados, é um desafio árduo, porém motivador. Isto porque diante de ações de atitudes corretas, em detrimento à natureza, não condiz com a soma de condutas rotineiras.

O segmento da Educação ambiental é falar com esmero do valor da vida, de grande valia para conhecimento e o repensar sobre o extenso mundo de significados, valores e concepções sociais que vão muito além de experiências com a natureza e todos os seres vivos do planeta. A sua implicação incita a seguir sugestões, dar início a questionamentos, fazer alusões e as causas e efeitos aos acontecimentos acerca das questões ambientais e encoraja a sociedade no intuito de a fortalecer, a fim de que sintam- se aptos, estimulados e co participantes na resistência de lutar por um planeta melhor. É perceptível que esse caminho que deseja se chegar- o novo pensar, manifestando-se através de atitudes e ações- para o não agravamento da crise ambiental. Um real rompimento a partir da participação nestes acontecimentos promovidos.

Essa busca de novos pensares sobre o bem coletivo, espelha a fortuna que herdamos, e conservar é a diminuição impactante na nossa estadia nesse bem comum, o planeta Terra. O sistema capitalista é um modelo que orchestra o desenvolvimento desordenado que só retira os recursos naturais, que só objetiva o lucro e a circulação de bens não duráveis e da obsolescência programada, onde o acúmulo do capital do poder, traz em seu escopo desigualdades sociais sem precedentes, só excludentes, contudo ressalta-se a descaracterização da perda contínua e discrepante das riquezas naturais e culturais que evaporam- se com os anos. As consequências que advém desse sistema desigual são abundantes e o resultado é a do ser humano está embebido, envolvido em estupidezes, desesperançado por estar de mãos e pensamentos atados numa sensação de submissão pelo fato de não poder fazer nada à situação.

Assim sendo, surge a Educação Ambiental a fim de trazer um novo pensar, uma nova esperança, salientando que o ser humano é capaz, sim, de fazer acontecer mudanças marcantes e

significativas ao se direcionar ao caminho igualitário, justo e ecologicamente correto e sustentável. Espera-se trabalhar e desenvolver no público-alvo o lado crítico e sensibilizar com certos valores, oportunizando momentos e situações significativas acrescentando o despertar, a objetividade, o engajamento e a atuação da coletividade na promoção dos bens socioambientais. E para que haja a concretização que essas transformações sejam realizadas é necessário a aproximação entre o conhecimento e ação com a natureza numa troca harmônica.

Se fará através das trocas de informações necessárias e convenientes para enxertar de sentido à teoria. Não há ideias engrandecedoras se não existirem práticas, pois, delas nascem as ações e o fruto haverá de ser a participação de todos por um bem maior, e esse conjunto faz parte da Educação Ambiental.

De maneira a melhor contemplar o objetivo proposto nesta pesquisa, essa monografia divide-se, além desta introdução e conclusão, em quatro capítulos. No capítulo I, é retratado sobre a biodiversidade existente em nosso imenso país é atestada é vista como a mais completa e significativa de todo o globo terrestre, isto ao ser comparada com as demais e cuja função básica é a saúde do homem e dos gêneros básicos que são os serviços ecossistêmicos que trata dos ecossistemas naturais encarregados por diversos bens que nos dão as condições necessárias para o processo da vida, e que de forma direta ou indireta, contribuem para a sobrevivência e o bem-estar dos seres vivos, como o equilíbrio climático e hídrico, conservação da biodiversidade local e dos arredores, fertilização do solo, ciclagem de nutrientes, polinização, beleza dos biomas, entre outros.

Encontramos nela, dentro de seus sistemas biomáticos e naturais, utilidades que são sustentáculos à existência humana, refletindo-se para todo o planeta, do mais próximo ao continente mais distante. E através dela adicionamos ainda a ablução do ar e da água, o equilíbrio do clima, ecossistemas prolíferos e sustentares como a atividade de extração da natureza, e como mantenedora dos organismos encarregados pelo reaproveitamento do solo, tornando-os saudáveis e incumbidos de dar vida a Fauna e a Flora.

O capítulo II, trata-se do meio ambiente e os recursos naturais diante de tantos pensamentos afirmadores de que os recursos naturais eram infinitos e que seu uso exploratório, constante e ilimitado não traria problema algum de redução diante da necessidade do planeta,

pois a concepção que se tinha, desde os tempos remotos, era de que não tem fim e paradoxalmente a sua utilização é de grande importância, digamos substancial à vida na Terra.

Salienta-se que o estoque desse material guardado na natureza, diante do pensar do homem, dos economistas clássicos, da sociedade industrial e capitalista, em contrapartida, não dá o direito de consumi-los, retirá-los como se fossem finitos e não houvesse amanhã. Evidencia-se o pensamento de Henrique Rattner em sua pesquisa sobre o esgotamento dos recursos naturais, o seu fim, o seu uso abusivo, e o colapso que permeia o sistema da economia mundial, como base de sustentação de alegações diante dum cenário trágico e decrescente, se direcionando aos habitantes do planeta. Tema esse frequente e insistente, além do mais motivador de eventos ambientais sobre a finitude e escassez desses recursos e umas maneiras de frear sustentavelmente ou radicalizar de vez o seu uso.

Frente a tantos acontecimentos históricos na economia mundial, destaca-se os anos 70, marcado por um período qualificado com ataques sucessivos e agressivos ao meio ambiente, logo ao planeta, são elas: crise cambial, crise energética, os conflitos sociais e políticos, levando-os a refletirem sobre o futuro da Terra, havendo a necessidade, mais que urgente, de novas pensares e procedimentos para evitar o fim dos ecossistemas e de seus recursos naturais, sabendo que a possibilidade da escassez destes poderá acontecer em pouquíssimo tempo. Em estudos avaliados, na sua profundidade, pesquisadores trazem em seus documentos, que em seus escopos vem a constatação de que estamos em velocidade intransponível a ponto de uma Sexta Extinção em massa, onde 75% das espécies do planeta deixarão de existir.

Já no capítulo III, o foco é sobre a juventude, a sua identidade, o consumo versus a cultura desse grupo. E nisto, sabe-se que uma das realidades socioeconômicas e ambientais são demandadas situações que ameaçam a biodiversidade do planeta, o ser humano, además a Fauna e a Flora e a diversidade biológica, logo o jovem- ele como um dos fomentadores desse desejo de compra, do possuir- alimenta ainda mais esse mercado, cujos marqueteiros foca nessa geração mais exigente.

Tudo isso porque vivemos numa sociedade que se “justifica” por padrões e pela mentalidade do mercado e do consumismo onde a produção é fazer com que mais a sociedade e empresários desejam: o corpo social bem servido e se deleitar com o consumo incontrolável. Um

modelo de desenvolvimento que gera não só problemas de grande magnitude: social, desigualdade social e uma globalização de imposição e de estímulo, logrado no sistema neoliberal. Focada na aquisição e na dependência do comprar através do SER, TER e POSSUIR, sem ausência de limites ou uma explicação lógica diante do comportamento do consumidor juvenil.

Ações essas impensadas ou conscientes, cuja consequência é a exploração e interferência ao meio ambiente, num projeto empresarial sem a presença de uma responsabilidade empresarial, social e ambiental. Ao objetivar e focar nas necessidades da população a fim de que sejam supridas com aquisição de novos produtos e de altas tecnologias, e depois, de alguns usos, serão legados ao canto, esquecidos ou deixados pelo seu dono somados a outros inutilizados débeis. A juventude também conhecida como “Geração Z”, analisa-se o comportamento diante de um mercado voltado para esse público, desenvolve-se para este grupo estratégias de marketing por ser numeroso e por muitas vezes possuir dinheiro, ou “arranjam” através dos adultos e no piro da hipótese: dão um jeito de dinheiro fácil se por algum motivo quiserem ou desejarem algum produto.

Unido esse fator- dinheiro – principalmente ao desejo de compras por serem clientes em potenciais, contudo exigentes e “antenados” às tendências e com pensamento único de superioridade ou simples desejo de se sentir ímpar em seu grupo. O comportamento desta fase de influências culturais e sociais satisfazem as suas necessidades e desejos guardados ou expressos, a fim de manter essa continuidade do possuir e ter intensificando inconscientemente o desprezo à questão dos recursos naturais, pois de onde provêm todos os produtos utilizados pela juventude especificamente.

E finalmente no capítulo IV, a Educação Ambiental como um início de tudo, de um novo olhar, um novo horizonte de esperança, não como disciplina, mas como uma transversalidade que atravessa um compromisso de oportunizar aos discentes um achado valiosíssimo do cuidar e o responsabilizar-se pela casa comum que é o planeta. Para se chegar à EA, o mundo passou por diversas fases de conscientização, embora não estejamos onde urgentemente temos que estar, e com esses passos muito lentos, ao deparar-se com uma crise ambiental sem precedentes, que o

mundo atravessa e a passos largos estamos propensos a sofrerem com a sexta extinção, como causa o próprio homem.

Os assuntos que dizem respeito ao meio ambiente passaram a ser o centro de questionamentos por todos os países. Tenta-se possibilidades de como resolver a progressão da economia de um país e ao mesmo tempo resolver questões relevantes de emissão de gás carbono, espaços verdes e sustentabilidade.

Dentro do prisma que a qualidade de vida e meio ambiente do homem e a sociedade numa cultura do consumo importa sim, na direção de conscientizar que o meio ambiente é a maior riqueza do ser humano. Contudo, a questão é quando precisa utilizar seus recursos naturais que nos é disponível, que temos acesso sem trazer nenhum dano às gerações atuais e principalmente as futuras, onde se indaga: Será que elas existirão? E é neste contexto que esse capítulo vai explorar a teoria que busca refletir, ao ecoar da literatura existente, a controversa ambiental assim como pontuar e enfatizar o despertar do ser humano para as causas ambientais na relevância da oportunização de discussões sobre a preservação da natureza até o ápice que se deu diante de tantas conferências ambientais, a Conferência Intergovernamental de Tbilisi, na antiga União Soviética, considerada um dos principais eventos sobre a Educação Ambiental no mundo. Sabendo que deste encontro saíram as definições, objetivos, princípios e estratégias para a EA em todo o planeta. E para finalizar, trago o Plano Político da EA mediante a realidade biomática e ecossistêmica do Brasil. Sobre a urgente adequação às escolas particulares, na periferia de Fortaleza para a população do fundamental II.

Direcionada na intenção de analisar o comportamento do consumo de adolescentes e jovens, do fundamental II dos anos sexto ao oitavo num bairro periférico de Fortaleza, na Bela Vista, os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa podem ser agrupados em três segmentos: levantamento bibliográfico, e documental, coleta e tratamento de dados espaciais, e a disposição da sistematização de dados. Compendo um quadro de referência tais como: o levantamento bibliográfico que abrangeu artigos, dissertações, teses, livros e pesquisas no Google e bastante livros adicionados a outras publicações a nível de leitura que ofertavam subsídios para discussões sobre as temáticas gerais que se achegam a juventude, a cultura do comportamento do seu consumo diante de um desejo desenfreado do ter, ser e possuir. Nas áreas de Jornalismo,

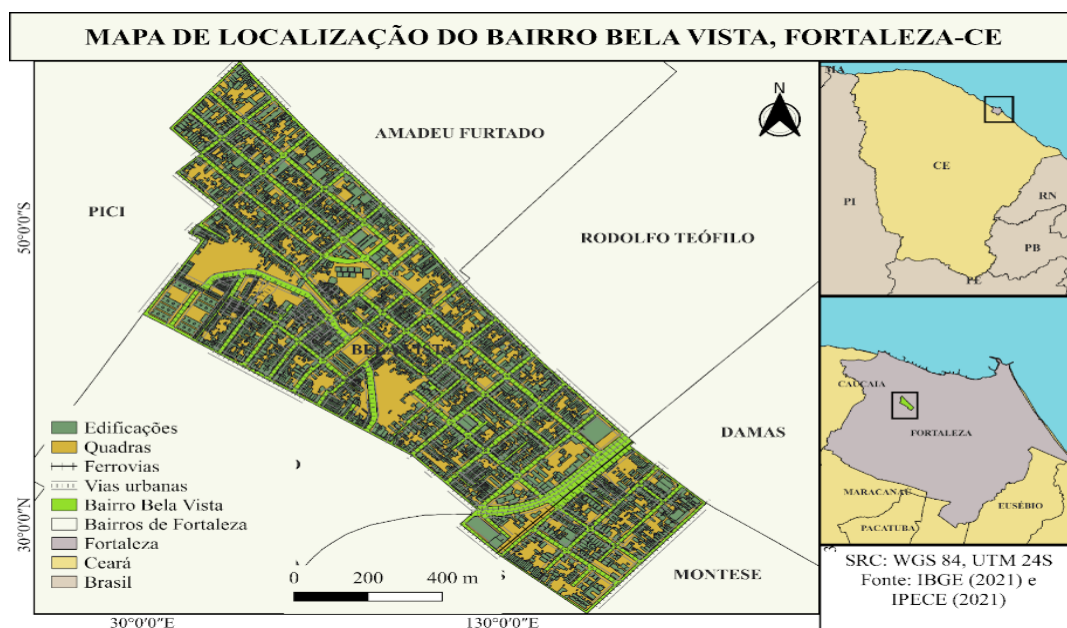
Psicologia, Sociologia e do Direito Ambiental foram utilizados diversos materiais diante do levantamento bibliográfico e do documental.

Causando assim, o acúmulo de resíduos, a exploração dos recursos naturais para a circulação de bens e não concomitante à maneira errônea do seu descarte, intensificando ainda mais a crise ambiental. Para a sistematização e visualização da escola, a fim de que o subúrbio e seus arredores em relação à realidade econômica social fossem bem visíveis, mostrando a realidade humilde de seus moradores, e em contrapartida, os esforços de seus pais e responsáveis, que mesmo em meio à crise, permaneceram com eles na escola particular idealizando a esperança de futuro melhores para os seus, utilizou-se uso dessas ferramentas geotecnológicas.

2.1 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola particular num bairro periférico de Fortaleza, no estado do Ceará. Justifica-se o interesse nessa realização em razão de a pesquisadora haver trabalhado na regência de aulas de Língua Portuguesa e de Ciências pelo período de dois anos: de 04 de maio de 2019 a 28 de maio de 2021 fazer esta pesquisa mediante os descasos dos alunos e a limitação do livro didático no que cerne às questões ambientais e o descaso dos alunos que continuava.

Figura 3 - Mapa da Localização do bairro da Bela Vista, em Fortaleza- CE



Fonte: Autora (2021). Área de estudo

Num dia atípico, extra aula, foi feita uma visita na escola, uma vez que já tinha ocorrido algumas reuniões para a exposição da seguinte pesquisa científica que é um novo olhar, o despertar para uma consciência ambiental acerca da preservação do meio ambiente diante do consumo cultural dos jovens de produtos, seja por desejo ou necessidade, onde essa aquisição em excesso ou não, no caso da população a ser pesquisada, intensifica ainda mais essa crise ambiental.

Figura 4 - Mapa da Escola no bairro Bela Vista que compõe a macrorregião de educação particular em Fortaleza registrada pela Secretaria do Estado da Educação.



Fonte: Autora (2021).

Daí a urgência de serem mais participativos nesta causa: com exortações e instigados a vivenciarem esse novo pensar da preservação da natureza e da biodiversidade através da não aquisição de novos utensílios. Projeto este apresentado à gestão escolar, e aos alunos, dos quais, foi dado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de que o responsável e o aluno pudessem responder no dia marcado para devolução, cujo dia foi aplicado o questionário sobre o consumismo que continha 20 questões objetivas e apresentação do filme: A Era da

Estupidez, com uma duração de 1h 28min, na tentativa de sensibilizar os alunos a um comportamento a favor da vida e da própria vida cuidando dos ecossistemas, Fauna e a Flora.

Para enriquecer ainda mais a pesquisa, foram usados métodos qualitativos e quantitativos de análise, que se caracterizam pelo emprego de técnicas estatísticas coletadas em campo, pois, assim sendo, esse estudo dará a compreensão de como a pesquisa funciona verdadeiramente e que de início irão existir umas suposições com foco nas pesquisas bibliográficas, com intuito de compilar citações para uma facilitação no que se deseja averiguar ou concluir. O questionário foi aplicado em um pátio bem arborizado com os alunos do Fundamental II (6º ao 8º Ano) perfazendo um total de 46 alunos participantes.

2.2 Uso de questionário avaliativo e vídeo

Na tentativa de sensibilizar os alunos a serem menos consumistas e a consequências para a geração atual e as vindouras, se existirem, dependerá das ações e atitudes do hoje. Ao terminarem a aplicação do questionário, se fez necessário intensificar reforçando um vídeo “A história das coisas” com o tempo de 21min17s, muito simples, dinâmico e dublado para o português, mostrando o pensar do mundo capitalista, neoliberal, em face a cultura do consumismo infanto-juvenil, na população dos alunos da escola cuja autorização havia sido concedida pela comunidade gestora - direção e coordenação - e como também o total apoio do espaço, materiais se fosse preciso e contactar os pais, claro evidenciando que a escola apoiaria tal pesquisa, bem como a visão do discente sobre o seu pensar e atitudes positivas coletivas confrontadas ao meio ambiente, à sua diversidade e aos recursos naturais que sempre são retirados da natureza desencadeando uma crise no desequilíbrio ecológico, findando em uma catástrofe ambiental. Deixando claro que existe o interesse da escola nessa mudança de comportamentos associados à transversalidade de áreas e disciplinas. Ambos os vídeos, mencionam questões importantes e condizentes relacionadas à poluição, exploração dos recursos naturais, más condições de trabalho, principalmente de mulheres e crianças, comportamento do consumo e a destinação final dos resíduos sólidos de forma errônea.

A sugestão de estimular uma mudança de comportamentos onde haja consumo consciente e sustentável, uma produção limpa, menos centrada e intensificada com uso somente de energias

renováveis e o fim verdadeiramente dos desmatamentos da poluição dos rios, mares e lagos, seja com que for, até de áreas mineradoras, onde a recuperação e restabelecimento daquela área nunca voltaria a sua normalidade como dantes.

Para isso, se faz preciso saber, que esta pesquisa foi idealizada em três momentos diferentes: primeiro a observação das ações e atitudes dos alunos, tais como as embalagens dos lanches que são deixados na sala, ou quando jogadas no lixo, que por sua vez ao caírem dos cestos, os aprendizes apresentam nenhuma preocupação ou solicitude em pô-los novamente no lugar devido, as roupas luxuosas e os apelidos de “riquinhos” por estarem sempre, diariamente, com um novo modelo juvenil de roupas e calçados somados aos adereços luxuosos, incentivando assim e também, o status que o promove, diante do colega menos favorecido, además a percepção do “ter”, e poder “ter” para “ser”, alunos em meio a uma realidade financeira que foge dos padrões quem habita na periferia e suas aquisições, a visão ambiental deturpada sobre os recursos “infinitos” e a mentalidade de que a natureza tudo repõe, seguidos por livros didáticos que são limitados sobre exercer a cidadania no zelar o meio ambiente, dispendo em suas páginas didáticas meramente só um assunto, unidade ou um mísero e insignificante capítulo para abordar uma causa séria e emergente.

A persuasão ante `a aplicação do projeto aos discentes, se deu através de práticas de diálogos com textos pedagógicos, uma cena de teatro para chamar atenção dos jovens, que por sua vez são seduzidos pelo mundo moderno e a moda das vestes, jogos e tecnologias, resultando em lixo de utensílios acumulados pelo coletivo e os grupos de referência. Seguido por outra ação não menos relevante, a fim de gerar um debate, entre eles, sobre a questão da crise ambiental, resultando assim neste na concretização desse projeto.

O convencer essas gerações a participarem dessa pesquisa, somadas as causas juvenis chamaram a sua atenção – o seu protagonismo juvenil e por fim o que prega a educação ambiental diante dos seus princípios de coletivização, questionamentos sobre os acontecimentos, assim como causas e efeitos em busca de resultados, na observância de tornar robusta, fortalecendo posicionamentos para que todos se sintam conclamados, incumbido e estimulados a tornar o planeta numa terra habitável, uma casa comum.

2.3 Geoprocessamento e sensoriamento remoto

Os meios utilizados para estruturar os dados espaciais se deram por meio do geoprocessamento e sensoriamento remoto que agregam inúmeras técnicas e metodologias de manipulação de dados georreferenciados. O acesso às informações sobre a superfície terrestre por intermédio de sensores remotos, seja com o objetivo de aferir individualmente ou no todo, acarretando o produto desejado no formato digital, assim como as imagens de satélite, enfatizadas nas imagens capaz de gerar avaliações mais compreensíveis atributos do geoprocessamento. Intensificando assim a importância inigualável dessa tecnologia, Domingos reforça que:

Com o avanço das tecnologias de computação, tecnologias de informação e do próprio conhecimento cartográfico, as modernas técnicas de geoprocessamento surgem como ferramentas indispensáveis à coleta, entrada, tratamento, armazenamento e análise de dados especialmente referenciados, permitindo a ampliação e a dinamização dos estudos acerca da superfície terrestre. (DOMINGOS, 2007, p.46)

Para a apresentação da área de estudo foram coletas de shapefiles e arquivos rasters (imagens de satélite) com dados relacionados ao local com enfoque principal na localidade da região de interesse para a elaboração de mapas de amostragem. Todas as informações estão disponibilizadas para consulta e utilização, nos órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, e no Earth Explorer- USGS. Para o geoprocessamento desses dados foram utilizadas ferramentas no programa Quantum GIS para delimitar apenas a área de interesse, e apresentar os dados necessários para a compreensão da dinâmica espacial encontrados no objeto de estudo.

A necessidade de obtenção de dados para compor a pesquisa, na afirmativa de refletir a estrutura de Planos de Educação Ambiental legado do Meio Ambiente nos anos de 2013 a 2020, cita-se também o livro da Sexta Extinção da Jornalista Elizabeth Kolbert e leitura aprofundadas se fez necessário a fim de contextualizar propósitos e ideias nas obras Sob o Céu branco e A Natureza no Futuro que versam sobre ações urgentes para salvar o planeta, e com leitura de outros que proporcionam uma visão ampliada acerca dos motivos e possíveis soluções sobre a crise ambiental.

A importância de dados atualizados através do site da World Meters. Inf foram obtidas informações instantâneas, em tempo real, sobre a população em cada país e no Brasil, que foi confirmado com o IBGE, para que se fundamentassem dados informativos da pesquisa. Para aprimorar e averiguar os detalhes no que cerne as palavras chaves da pesquisa utilizou-se Educação Ambiental: conceitos e princípios adicionados a conferência de Tbilisi e a Carta da Terra como documentos indispensáveis a este estudo.

Salienta-se que a opção por não centralizar somente numa forma documental, mas tudo que tivesse a ver com meus desejos temáticos de procura. Em vista disso, o conjunto de documentos, além de livros e artigos foi incluso outros escritos: manuais, anais, publicações resultantes de seminários e palestras realizadas, relatórios, aulas com as disciplinas que também fundamentaram este estudo, relatórios, projetos, e materiais não impressos que subsidiam a leitura como vídeos, imagens, fotografias, apreciações críticas de autores direcionados a alguns capítulos sobre as questões da Educação.

Diante dos métodos de investigação, da produção dessa pesquisa, podem ser identificados uma variedade de meios técnicos de investigação partindo do princípio que na maioria delas poderá ter vários e não somente um modelo técnico, pensamento este intensificado por (Gil, 2008) (...) “ Nem sempre um método é adotado vigorosa ou exclusivamente numa investigação. Com frequência dois ou mais métodos combinados”. Salientando que a não suficiência em uma única metodologia para incluir todas as ações que hão de ser desenvolvidas ao longo do estudo. Doravante, as áreas de estudo dessa pesquisa foram utilizadas o experimental, observacional, corporativo, o estatístico, clínico e o monográfico. Conforme adotado na Sociologia, Psicologia com uso do questionário, debate de opiniões, fazendo parte da coleta de dados.

Os métodos de investigação têm como foco a oportunidade de promover a clareza e ser exato sobre acontecimentos na sociedade. É o direcionamento eficaz para que aconteça a pesquisa, a fim de que seja preciso a exatidão dos dados condizentes ao objeto da pesquisa que é analisado e averiguado.

Esses métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais. Mais especificamente, visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa social, sobretudo referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada. ” (GIL,2008, p.34)

3 INSERÇÃO DOS TERMOS DENTRO DA LITERATURA ACADÊMICA: UM OLHAR ECOLÓGICO

A biodiversidade existente em nosso país é atestada e vista como a mais completa e cheia de vida, por sua vez significativa de todo o globo terrestre ao ser comparada com as demais (ALHO, 2012). Encontramos nelas, dentro de seus sistemas biomáticos e naturais, utilidades que são sustentáculo à existência humana, e através dela destacamos a ablução do ar e da água, o equilíbrio do clima, ecossistemas prolíferos e sustentares como atividade de extração da natureza, e ainda como mantenedores de organismos encarregados pelo reaproveitamento do solo, tornando-os saudáveis e incumbidos à disposição para a absolvição das plantas, em contrapartida, muitas alterações no ambiente estão danificando exaustivamente as ambiências naturais, devido a veloz ruína dessa biodiversidade seja pela modificação, ou diminuição desses espaços próprios, ou até a apropriação não- suportável do solo com a disseminação de variados patógenos e vetores de doenças.

Dentro do contexto histórico da biodiversidade, ao ser considerada utilizável e insubstituível, na literatura acadêmica, está relacionado à uma variedade biológica no intuito de diversas formas de vida desde os pequenos microrganismos até à Fauna e à Flora selváticas, incluindo os humanos, onde essa diversidade, necessita ser olhada em seu conjunto estrutural e funcional, diante do olhar ecológico em um sistema natural no ecossistema. Respalhando esse conceito sobre a biodiversidade, Wilson diz no prefácio de seu livro:

A diversidade de formas de vida, em número tão grande que ainda temos que identificar a maioria delas, é a maior maravilha desse planeta. A biosfera é uma tapeçaria intrincada de formas de vida que se entrelaçam. [...]. Este livro oferece uma visão geral dessa diversidade biológica e traz um aviso urgente de que estamos alterando e destruindo os ambientes que criaram a diversidade de formas de vida por mais de um bilhão de anos. (WILSON, 1997).

E a riqueza de detalhes que traz no escopo de sua obra *Diversidade da vida*, Wilson ainda vem acrescer ao dizer sobre a importância da Biodiversidade:

O MISTÉRIO MAIS MARAVILHOSO DA VIDA talvez seja o meio pelo qual ela criou tanta diversidade a partir de tão pouca matéria física. A biosfera, todos os organismos juntos, constitui apenas cerca de uma parte em 10 bilhões da massa da Terra. Está esparsamente distribuída numa camada de um quilômetro

de espessura de terra, água e ar que se estende por uma superfície de meio bilhão de quilômetros quadrados. Se o mundo fosse do tamanho de um globo comum de mesa e a sua superfície fosse observada lateralmente à distância de um braço, nenhum traço da biosfera seria visível a olho nu. A vida, no entanto, dividiu-se em milhões de espécies — as unidades fundamentais —, cada uma desempenhando um papel único em relação ao todo. (WILSON, 1997, p.23)

Aos bravos exploradores advindos da Europa, quando aqui chegam, nos séculos XV e XVI, consigo trouxeram doenças letais como a Tifo e a Variola que dizimaram por volta de 50 milhões de povos nativos da América do Sul (DASZAK et al.p.,2000).

Parallels between human and wildlife EIDs extend to early human colonization of the globe and the dissemination of exotic pathogens. In the same way that Spanish conquistadors introduced smallpox and measles to the Americas, the movement of domestic and other animals during colonization introduced their own suite of pathogens.

Diferente dos dias atuais, a população mundial é de 7,9 bilhões de habitante¹ e do Brasil são 213,3 milhões (IBGE, 2021) o avançamento das engenharias de produção de alimentos, através da agricultura e a pecuária, tem oportunizado valores nutricionais tanto em quantidade e em qualidade, embora haja os antagonismos sociais no mapa da fome, que esse excedente de alimentos no mundo envolve diretamente a saúde humana.

Considerando-se que o alimento tem funções que transcendem ao suprimento das necessidades biológicas, pois agrega significados culturais, comportamentais e afetivos singulares que não podem ser desprezados, a garantia de uma alimentação adequada e saudável deve contemplar o resgate de hábitos e práticas alimentares regionais que valorizem a produção e o consumo de alimentos locais de baixo custo e elevado valor nutritivo, livre de contaminantes, bem como os padrões alimentares mais variados em todos os ciclos de vida” (<https://aps.saude.gov.br/ape/promocaosaude>) idem.

A melhoria desse progresso, desse bem-estar, é fruto de planejamentos, políticas públicas voltadas para uma qualidade de vida de todo o corpo social.

A PAAS corresponde a uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), insere-se como eixo estratégico da Política Nacional de

¹ <https://www.worldometers.info/world-population/>

Promoção da Saúde (PNPS), e tem como enfoque prioritário a realização de um direito humano básico, que proporcione a realização de práticas alimentares apropriadas dos pontos de vista biológico e sociocultural, bem como o uso sustentável do meio ambiente.

O que nos cerca é uma realidade social que é desprezada pelos seus governantes quando envolve a qualidade de vida, pondo em perigo a vida da própria sociedade. Ao dar ênfase, quando se estimula o uso de agrotóxicos, que só cresce no país, quando a sua aceitação é aprovada, através dos ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente. A saúde do indivíduo está relegada a segundo plano, pois a fertilidade do alimento cada vez mais é fornecida para saciar a fome de um número populacional que só cresce.

Mediante o uso constante dessa biodiversidade, fez com que essa definição criasse uma concordância entre estudiosos, pesquisadores e ativistas sobre a necessidade em evitar que essa diversidade avançasse sendo destruída com extrapolação do uso indevido pelo indivíduo chegando à harmonia de que urgia focar a questão da Conservação da Natureza.

A função básica é a saúde do homem e ao nos dar gêneros básicos e serviços ecossistêmicos. Os ecossistemas naturais são encarregados por bens que nos dão as condições necessárias para os processos da vida, e que de forma direta ou indireta, contribui para a sobrevivência e o bem-estar dos humanos, Fauna e da Flora. Com equilíbrio climático e hídrico, conservação da biodiversidade, fertilidade do solo, ciclagem de nutrientes, polinização, beleza do bioma (local) entre outras.

À vista da erudição acadêmica, se tem verificado sobre o rumo que esse crescimento populacional vem evoluindo, está baseado em concepções plurais, sendo elas éticas, econômicas, cultural, recreativo, intelectual, científico, espiritual, emocional e estático da biodiversidade (ALHO, 2008) e reiterado por (CHIVIAN & BERNSTEIN, 2008,p.23) na obra How Our Health Depends on Biodiversity que a vitalidade e o bem-estar dependem desta, em consonância a ocupação e o uso da terra que avança sobre a ambiência natural tem forte encadeamento na saúde da população e seus efeitos devastadores e a luta e a resistência em manter um mundo vivo e saudável diante da perda dessa diversidade biológica direcionando-se a total extinção.

Most people experience the loss of other species and the disruption of ecosystems as intangible, abstract events, happening somewhere else, separate

from themselves. In spite of this, they may feel these losses deeply—ethically, spiritually, and aesthetically—and may even understand some of the ecologic and economic costs involved. Yet, it is still difficult for them to grasp what this impoverishment of Nature haste to do with their daily lives. The challenge for those of us working to preserve biodiversity is to convince others, policy-makers and the public in articular, that we human beings are intimately connected with the animals, plants, and microbes we share this small planet with, and totally dependent on the goods and services they provide, and that we have no other choice but to preserve them. In this brief summary, we have tried to illustrate this basic fact of life on Earth that we cannot damage it without damaging ourselves. We are convinced there is no better way to do this, no way more concrete, personal, and compelling, than to demonstrate that our health and lives depend on biodiversity, on the health and the biological richness of the living world.” (CHIVIAN & BERNSTEIN, 2008, p.23)

O destaque da pressuposição dessa variedade biológica ganhou notoriedade a partir de sua perda, causando um alerta e surgindo assim a necessidade emergente e imediata da conservação e o uso consciente dos recursos vivos, amparando os fluxos destes meios ambientes naturais, e a intensificação dos efeitos, tendo como causa o próprio homem na biosfera, da autenticação da valoração destes ambientes específicos e do inigualável potencial que suas espécies têm para a economia do planeta.

3.1 Mas o que é meio ambiente?

Nestes anos, as discussões e os questionamentos sobre os acontecimentos destrutivos ao meio ambiente vêm se agigantando em decorrência da degradação da natureza e de seus recursos, tendo como causador o próprio homem. Está em tudo isso, partindo do princípio que tudo que está ao nosso redor é natureza, e por sua vez natureza é meio ambiente que faz parte tanto da natureza primitiva quanto a não natural, ao solo, água, a flora, a estrutura paisagística, turística e histórica, melhor esclarecendo aos meios sejam eles: físico, químico e biológico.

Consoante a Lei federal nº 6.938/81, sabendo-se que essa lei não intensificou, senão instituiu a própria PNMA (Política Nacional do Meio Ambiente) no seu escopo o artigo 3º, estando no inciso I, definindo-o como “conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em toda as suas formas”.

Assim nos mostra José Afonso da Silva (2000, p.20) que:

O meio ambiente é assim, a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas. A integração busca assumir uma concepção unitária do ambiente, compreensiva dos recursos naturais e culturais. A Lei 4771/65, ambas em conformidade, é mais enfática nessa proteção. O texto constitucional colocou o poder público e a sociedade em defendê-lo, a fim de que haja uma usufruição de forma ecologicamente correta e moderada focando na qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável.

O pensar de Celso Fiorillo (2008, p.26) vem ressaltar que a Lei máxima de 1988, adotou acrescentando definições para cada tipo de ambiência, nas mais variadas esferas se denominando em: natural, artificial, cultural, e do trabalho, em seu propósito, a proteção destes, idealizando uma melhor qualidade de vida a todos os seres. É completo uma vez que envolve cada questão física a infinidade de ecossistemas naturais: vegetação, fauna, as águas, solo e sua camada inferior, defendido pelo artigo 225, inciso I, III, e VII da Constituinte:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I - Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

III - Definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção

VII - Proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade.

3.1.1 Tipos de meio ambiente

O Meio Ambiente artificial são os espaços urbanos construídos pelas cidades, a metrópole. Em vista disso Celso Fiorillo (2002, p.21) vem enfatizar e esclarecer de forma evidente:

O meio ambiente artificial recebe tratamento constitucional não apenas no art. 225, mas também nos arts. 182, ao iniciar o capítulo referente à política urbana;

21, XX, que prevê a competência material da União Federal de instituir diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico e transportes urbanos; 5º, XXIII, entre outros.

O Meio Ambiente Cultural é identificado no artigo 216 da Constituição Federal: “O bem que compõe o chamado patrimônio cultural traduz a história de um povo, a sua formação, cultura e, portanto, os próprios elementos identificando-os de sua cidadania, que constitui o princípio fundamental norteador da República federativa do Brasil”. Assim o Meio Ambiente do Trabalho é aquele onde a sociedade passa um bom tempo do seu dia: na labuta, os laborais:

Constitui meio ambiente do trabalho o local onde as pessoas desempenham suas atividades laborais relacionadas à saúde, sejam remuneradas ou não, cujo equilíbrio está baseado na salubridade do meio e na ausência de agentes que comprometam a incolumidade físico-psíquica dos trabalhadores, independente da condição que ostentam. (FIORILLO, 2008, p.22.)

Os estudos científicos vêm enriquecido de opiniões consagradas como a de Édis Milaré (1992, p.8-9), intensifica a afirmação de Fiorillo ao correlacionar os tipos de meio ambiente em:

(1) meio ambiente natural (constituído pelo solo, a água, o ar atmosférico, a Flora, a Fauna, enfim, a biosfera); (2) meio ambiente cultural (integrado pelo patrimônio artístico, histórico, turístico, paisagístico, arqueológico, espeleológico); e (3) meio ambiente artificial (formado pelo espaço urbano construído, consubstanciado no conjunto de edificações, e pelos equipamentos públicos: ruas, praças, áreas verdes, enfim, todos os assentamentos de reflexos urbanísticos). Nem se há de excluir do seu âmbito o meio ambiente do trabalho dadas as inegáveis relações entre o local de trabalho e o meio externo. Anencefalia, leucopenia, saturnismo, asbestose e silicose são palavras que saíram dos compêndios médicos para invadir o cotidiano dos trabalhadores que mourejam em ambientes de trabalho hostis.

3.2 Seres vivos e o ecossistema

Contextualizar a biodiversidade no conceito de ecossistema consiste na complicada interação dos seres vivos com as entidades não- vivas, os abióticos. É a parte importante dessa organização natural dinâmica em estrutura e função. Compreender o ecossistema visa um olhar multidisciplinar com o destaque global diante de um sistema profundo. Essa compreensão mais

aprofundada principia as relações neste processo, seja ele biológico e ecológico e deles, no sistema como um todo. Uma espécie de intercalação numa troca de energia, isto é entropia, considerado tal afirmação por Cleber J.R Alho baseado em Rickfles & Miller (Idem) e Millennium Ecosystem Assessment na obra Ecosystems and Human Well-Being: Health Synthesis.

Em geral, os impactos são de proporções negativas quando o homem comete ações no ambiente natural as que mais se destacam são: alterações no meio ambiente natural, a perda da biodiversidade, o aumento do uso dos recursos naturais e a introdução de plantas e espécies exóticas nos ecossistemas causando os mais profundos e variados impactos trazendo consequências danosas e avassaladoras: aumento de patógenos, acréscimo de tóxicos ambientais e mudanças climáticas. Resultando esses fatos na degradação da biodiversidade desses ecossistemas pelo homem, quando polui pela explosão de má distribuição populacional em lugares naturais causando a escassez dos recursos naturais devido ao uso incontrolável.

Em razão de suas características naturais e os processos abióticos é importante mencionar este enfoque. O sistema ecossistêmico consiste na diversidade da vegetação seja ela natural ou plantada, isto se relaciona às formas de vida que estão no solo, sendo bem mais amplo do que a Flora, pois faz alusão a composição das espécies, aos microrganismos e a Fauna referindo-se ao hábitat, porém a função ecossistêmica abrange os métodos do ecossistema, focando na interação do agrupamento natural destacando desta a biodiversidade onde Cleber J. R. Alho intensifica essa afirmação respaldado em Ricklefs & Miller na sua obra Ecology. Seu significado bem como seus serviços beneficiam os humanos, isto é, dentro de sua função. Desse modo, a sua função é diante de sua capacidade natural de prover bens e serviços para as necessidades, principalmente dos indivíduos, tendo uma importância inexplicável.

3.3 Os serviços ecossistêmicos ganham com as interações

Estes serviços desempenham papéis fundamentais não somente relacionados a qualidade de vida, mais para o bem-estar do sujeito, a destruição da biodiversidade nos mais variados e significativos biomas brasileiros, tais como: os desmatamentos e as queimadas

Nas regiões Norte e Centro-Oeste em demasia, extrapolando todo e qualquer bom senso mediante o que é incorreto fazer diante da vida e dos seres que ali habitam e como consequência tem ocasionado as mudanças climáticas no mundo, segundo SHUKLA et al.,1990). Além de dar o excesso de suporte à vida. Na biosfera, biologicamente o homem como seus pulmões, não vivem sem o ar saudável, água distante de contaminação tratada e outros privilégios advindos da biodiversidade no ecossistema.

3.4 Natureza e sociedade

Na evolução dos anos transcorridos, onde Cleber J. R. Alho cita Allègre & Schneider, 1994 afirma que a origem do homem é recente e a função de todo e qualquer ecossistema evolui a milhares de anos pontuado na sua obra prima *The Evolution of the Earth*, dizendo que o surgimento do *Homo Sapiens* na era geológica data de aproximadamente 320 mil anos. E o avanço do homem contemporâneo proporcionou-lhe a importância social à medida que tinha acesso aos meios tecnológicos, mediante o avanço cultural da humanidade, relacionando assim ao rápido aumento populacional, isto é, alicerçado pela revolução Industrial (EHRlich & EHRlich, 1997). A degradação biótica nas regiões tropicais é a que mais aflige o poder público e pesquisadores ambientais em todo planeta.

Algum problema de saúde, ao ser fabricado medicamentos e a produção agro pastoris para a tentativa de um bem-estar, dependem de informações incluída na diversidade de espécies, plantas, microrganismos e animais silvestres, pois não, mais vigorosas a doenças do que as criadas em cativeiro que servem de alimentos para o homem. Salienta-se que a etnomedicina, que é vivenciada pelas comunidades tradicionais do país, e o uso passados de geração a geração feitos pelas empresas farmacêuticas como forma de minimizar os efeitos dos impactos ambientais considerados tratáveis pelo campo da saúde. Tidas como remediáveis e tratáveis. Somados a isso tem a biopirataria englobando: animais e plantas, araras, papagaios, mas todos com o mesmo fim - as indústrias farmacêuticas (<http://www.AMAZOLINK.ORG/BIOPIRATARIA/>).

Nisto, diante dessas ações antrópicas e as sucessivas intervenções maléficas do homem na natureza, a chance do fim de todo e qualquer ser vivo em decorrência dessas práticas e comportamentos destruidores, produzem variados efeitos no comportamento do indivíduo. Cleber

J. R. Alho, ao trazer Mafra (2007), ele enfatiza sobre o caos ambiental como um fenômeno complicado devido às questões da biopirataria seja com a Fauna e a Flora ao utilizá-las, retirando para uma comercialização indevida e ilícita. As consequências que ferem essa diversidade biológica podem acontecer pela força do meio ambiente, todavia, o homem por suas ações é seu causador. Essa desordem impetrada na natureza, pelo indivíduo, de forma antrópica é pelo simples fato de ter influência direta, onde manifesta o seu esgotamento e depleção. Deveras, sucedem os desequilíbrios naturais, a densidade nos arredores dos espaços geográficos, até a nível mundial, que ao procurar satisfazer as necessidades materiais resultam em colapsar a estabilidade ambiental em todo o globo.

A ininterrupção da fabricação de utensílios, não biodegradáveis, e sim, fim de reciclagem, os poluentes, dentre tantos, são incansavelmente trazidos em pauta como ações causadoras e fomentadoras dos acontecimentos que modificam o clima, a insuficiência dos recursos hídricos, a poluição do ar, água e solo como bases lucrativas de proveitos monetários, onde cita Tol e Leek (1999) já estudam a afirmativa de que desde o período de 60, pesquisadores levantaram essa afirmação do Produto Interno Bruto tem um efeito lucrativo diante dos desastres ambientais, partindo da ideia que com esses desastres, o PIB se robustece numa nova produção (NOY, 2009, p.222). Sendo um verdadeiro lucro.

Nos dias atuais, é visível a preocupação e zelo dos autores diante de um olhar biocêntrico. É notório nos livros de Ciências e Geografia do fundamental II que já existem capítulos voltados às questões ecológicas. Salienta-se que esses feitos são em alusão às medidas educativas inseridas em assuntos pertinentes às leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) onde passou a legitimar o universo ambiental como essencial à educação.

Lei nº 9.394, de 20/12/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional 12. Na LDB existem poucas menções à Educação Ambiental. A referência é feita no artigo 32, inciso II, segundo o qual se exige, para o Ensino Fundamental, a “compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”; e no artigo 36, § 1º, segundo o qual os currículos do ensino fundamental e médio “devem abranger, obrigatoriamente, (...) o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. (MEC, 2007, p.19).

Deve-se adentrar, incluir como temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 'S) somados a Política Nacional de Educação do Meio Ambiente (Lei 9795/99). É disposto que em seu escopo precisa desenvolver uma ampla discussão a fim de gerar diversificados sentidos, conceitos pedagógicos nas variadas práticas pedagógicas, na sua disciplinaridade. Enfatiza-se que a sua aplicação deverá ser enriquecida de uma preparação, instrução e equipes designadas nestes estudos, onde necessita-se levar em conta experiências e considerações na concretização de todo material que há de ser utilizado.

O ministério da educação e do desporto (MEC) no qual remete a Educação Ambiental propondo a sua inclusão no ensino formal.

A Educação Ambiental no MEC atua em todos os níveis de ensino formal, mantendo ações de formação continuada por meio do programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, como parte de uma visão sistêmica de Educação Ambiental. A Educação Ambiental passa a fazer parte das Orientações Curriculares do Ensino Médio e dos módulos de Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade (MEC, 2007, p.15).

4 MEIO AMBIENTE E OS RECURSOS NATURAIS

Diante do que se é exposto, são décadas e até centenários de divulgação de ideias cujo o pensamento que se tinha era de que os recursos naturais eram infinitos e que o uso exploratório e constante destes é de substancial importância para a vida dos indivíduos na face da terra. Mesmo que os estoques desses materiais aparentam ser demasiados e infinitos, na realidade são ínfimos e se forem usados dessa maneira e intensamente, com todo este vigor e quantidade irá zerar os estoques que ainda existem.

Ideia está também compartilhada por Henrique Rattner (2013) no estudo cujo nome é O esgotamento dos recursos naturais: catástrofe ou interdependência? Sobre o fim dos recursos fazendo alusão ao colapso que permeia o sistema da economia mundial, base de sustentação de alegações diante do cenário trágico e descrente de melhores e mudanças de comportamentos ambientais, em direção que os indivíduos se alinham. O tema da escassez e do próximo esgotamento de recursos naturais é frequente e insistente relacionado com a crise que atravessa o sistema econômico mundial, servindo de argumento de peso para as previsões pessimistas e catastróficas sobre o destino da humanidade.

O que se desprende entre o crescimento e o aumento sucessivo da taxa geométrica das nações nos países subdesenvolvidos que comprovam um aumento relaxante no sentido econômico, como um dos indicadores sociais e a procura crescente por recursos naturais, destacando o energético, direcionando a “falência industrial” caso não haja intervenções relacionadas a entropia e o controle da taxa de nascimentos dos países desfavorecidos. Assim sendo, os acontecimentos na história da economia mundial, aos anos setenta seria certamente qualificada como fases constantes e muito agressivas atingindo o planeta, foram elas: crise cambial com a depreciação em 1971, tem também a crise energética e por fim os conflitos sociais e políticos que chegaram a todas as nações e povos levando a refletir sobre o futuro da Terra.

As vítimas dessa crise dos países que tentavam emergir das condições de subdesenvolvimento ao se deparar com essas realidades, levaram a se desesperar e estando em condições de submissão e para que a situação não ficasse ainda mais deplorável, tenta-se uma integração ou isolacionismo, pois o quadro atual é visto com limite para o desenvolvimento das sociedades necessitadas.

4.1 A necessidade de novos pensares e procedimentos para evitar o fim

Os esforços sob um olhar atento de estudiosos e projetos pósteros são frutos de pesquisas aprofundadas e com preceitos tentando evitar o seu esgotamento catastrófico. Estando entre as partes tendenciosas e outras atestadas com muita praticidade, formulam de forma coesa e aprofundada, os obstáculos cruciais que circundam a população mundial como sendo restrição dos recursos físicos e recursos materiais. Neste viés, o aumento exponencial da humanidade e do consumo exacerbado levaria a uma exaustão dos recursos do globo terrestre num futuro finíssimo mesmo diante de uma possibilidade de localizar novas locais com os recursos naturais as ações e utilizações antrópicas e acentuadas e como consequência o fim da civilização, à frente de uma maneira de viver arcaica com tirar do meio ambiente sem precedentes, antes da revolução Industrial.

Neste capítulo, trouxe-se um olhar sobre o meio ambiente e o seu bem mais precioso – os recursos naturais. São finitos e ricos, mas em mentalidade e processos encarados e distantes de ações concretas e conscientes dos seres humanos quando lutando pela vida e não pela sua extinção numa união coletiva. Wendel Wilkie chama de “um mundo só” quando os mais perversos efeitos impactos sobre os países que tendem ao desenvolvimento permeiam os pensares de que a natureza é universal, e as forças que produzem riquezas se encaminham para uma integração numa proporção global. Se por sua vez for de um convívio pacífico e com senso de justiça e na promoção do bem-estar são ligados e mútuos na promoção da inclusão política e econômica, haverá a consciência solidária do e com o mundo inteiro.

4.2. A possibilidade da escassez dos RNs pode acontecer?

A realidade que permeia, sim, o uso indiscriminado desses recursos que não se renovam tem uma função essencial. Vale salientar que os finitos não definem “esgotáveis”, logo provém das condições de seu uso diante de sua exploração. Numa terra finita, os seus recursos também o são, e esse pensar se constituiu para assemelhar o esgotável do que é finito, embora sejam distintos, onde os recursos naturais renováveis são aqueles que se renovam em prazo curto comparado à vida humana, e os não renováveis, são os que não se renovam dentro do curto prazo comparado a vida humana. Isto se dá porque um mundo em crise, devido ao uso contínuo e

excessivo destes recursos está levando ao esgotamento mais rápido, de todos os tempos, em tão pouquíssimo tempo com a seguinte lógica: “o que se levou tanto tempo para se constituir, leva-se tão pouquíssimo para se destruir”. Uma situação de ameaça nunca vivida antes, como consequência a extinção em cadeia de todos os seres.

Não se trata somente de petróleo, gás natural e tantos outros, mas os alentos e por sua vez para a irrigação, a água potável, o nosso maior bem da nossa existência que é atenuada por nós, o maior responsável por tudo que está acontecendo nas ambiências. Estudos já foram defendidos que estamos numa velocidade intransponível nos cursos da sexta extinção em massa, onde 75% das espécies do planeta deixarão de existir.

4.3 A sexta extinção

Nestes últimos quinhentos milhões de ano, o planeta viveu cinco agressivas extinções na qual as suas diversidades estatelar-se abruptamente, e a mais passante que exterminou, os seres vivos, dinossauros, ao colidir com o globo, um asteroide há 65 milhões de anos, e a sexta extinção tem a força, ou melhor a grandeza de ser a mais horripilante da Terra, mas não é nada externo, é o próprio homem! E a causa será a própria ganância humana. Assim intensifica a jornalista Elizabeth Kolbert, é visível a disposição da autora sob o seu atento olhar de como o homem, que se diz inteligente e pensante, bagunçou, desequilibrou a vida no planeta.

Enquanto isso, uma transformação mais forte e radical está prestes a acontecer. Após descobrirem reservas de energia subterrâneas, os seres humanos começam a alterar a composição da atmosfera. Isso, por sua vez, modifica o clima e a química dos oceanos. Algumas plantas e animais se adaptam e se deslocam para outro lugar, subindo montanhas e migrando na direção dos pólos. Contudo, uma imensa quantidade de espécies, a princípio centenas, depois milhares e, por fim, talvez milhões, se vê ilhada. Os níveis de extinção disparam, e a trama da vida se transforma. Muito, mas muito de vez em quando, no passado remoto, o planeta sofreu mudanças tão violentas que a diversidade da vida despencou de repente. Cinco desses antigos eventos tiveram um impacto catastrófico o suficiente para merecer uma única categoria: as Cinco Grandes Extinções. No que parece ser uma coincidência fantástica, mas que provavelmente não é coincidência alguma, a história desses eventos é recuperada bem na hora em que as pessoas começam a perceber que estão provocando mais um. Embora ainda seja demasiado cedo para saber se atingirá as proporções dos anteriores, esse novo evento fica conhecido como a Sexta Extinção. (SEXTA EXTINÇÃO, 2015).

4.4 Recursos naturais e suas definições

Dois são os tipos de recursos naturais, e os renováveis, muito conhecidos como não esgotáveis, destaca-se a radiação solar, pois sua regeneração é rápida como no caso da biomassa².

A biomassa utilizada na produção de energia a partir de processos como a combustão de material orgânico produzida e acumulada em um ecossistema, porém nem toda a produção primária passa a incrementar a biomassa vegetal do ecossistema, Parte dessa energia acumulada é empregada pelo ecossistema para a sua própria manutenção. Suas vantagens são o baixo custo, é renovável, permite o reaproveitamento de resíduos e é menos poluente que outras formas de energias como aquela obtida de combustíveis fósseis. A queima da biomassa provoca a liberação de dióxido de carbono na atmosfera, mas como este composto havia sido previamente absorvido pelas plantas que deram origem ao combustível, nisto o balanço de emissões de CO₂ é nulo, (UNESP, 2015).

Esses dois grupos se diferenciam na quantidade e na celeridade de poder regenerar-se ou não. São eles: recursos minerais (minérios), biológicos (flora e Fauna), ambientais (ar, água e solo) e os como os incidentais (radiação solar, ventos e correntes oceânicas) (FONSECA, 1992) intensificado por Barbosa que compartilha da mesma opinião. Sabe-se que todo recurso natural é um bem necessário que advém do meio ambiente e que usufrui a humanidade diante de atender às suas emergências, sendo tido como recurso pelo seu esgotamento e quantidade e durabilidade daí se aplica termos quanto a seu tempo ou esgotamento consolidado pelos autores Senhoras e Moreira e Vitte, 2009 quando foram abordados pela autora Gabriela Gonçalves Barbosa (Idem). Ante a não regeneração pelo próprio ambiente ou pela humanidade como as pedras preciosas (minérios) são denominadas não-renováveis. Os recursos naturais após serem retirados para a usufruição podem se recompor, se restabelecer, perante o modo natural de evolução e provisionamento (OECD, 1997) tais como: o ar, a água e os vegetais e a energia solar.

4.5 Quais são os recursos que estão em perigo devido ao uso exacerbado?

4.5.1 A água

É sabido que setenta e um por cento do planeta é coberto por água, e que o restante se localiza nos oceanos. Nisto, três por cento da água doce está sendo distribuída, nas geleiras,

² <https://feis.unesp.br/#!/departamentos/engenharia-elétrica/pesquisas-e-projetos/eco2/fontes-de-energia/biomassa>

calotas polares e o equivalente a 68,9% e 29,7% estão nos aquíferos (inclui-se rios e lagos). Assim sendo, a maior concentração dela é subterrânea. Os ínfimos 1,4 % que restam são as nuvens e vapores de água³. A década de 1970 é a base, a nível mundial é levado em pauta sobre o esgotamento e a exploração intolerável dos recursos de água no globo.

Diante de um histórico de acontecimentos em 1990, há um agravamento, e a privatização crescente e a mercantilização dos recursos hídricos e não para, pelo contrário, evidencia-se segundo pesquisas na área que vinte e nove países já apresentaram problemas com a falta de água, cita-se os do Oriente Médio e da África, somando a estes a China, Índia e o Sul dos EUA. E as análises futurísticas da ONU, já são perceptíveis que se se não houver políticas públicas voltadas para este terá a escassez da água, tenderá que a população mundial sofrerá restrições deste bem imprescindível ao homem em 2025 e cinquenta países hão de enfrentar crise no abastecimento até 2050.

4.5.2 Os alimentos

Segundo a FAO (Organização para Alimentação e Agricultura), para que toda a população humana mundial seja alimentada até 2050, o planeta possuirá 9,1 bilhões de pessoas, assim os alimentos gerados na Terra dispararam de 70%, sendo possível alcançar esta meta, porém com os acontecimentos que haverão de sofrer mais os ecossistemas que poderão impactar diretamente todas as produções mundiais, sem contar que muitos passam necessidade alimentar a fome.

4.5.3 Petróleo

Muito conhecido como ouro negro, irá acabar e não demora. Riqueza não renovável. Embora a AIE (Agência Internacional De Energia) publicou em seus anais – World Energy Outlook, de 2010, a conclusão diz que a produção de petróleo chegará a seu auge a partir de 2035, depois disso haverá queda na produção até o seu aniquilamento completo. O problema é que a matriz de energia no planeta é intensamente dependente desses combustíveis fósseis.

3

<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/edicoes-antiores-entreteses/item/1973-agua-e-recurso-cada-vez-mais-escasso-no-mundo>

4.5.4 Terras raras

A definição da expressão “terras raras” é pelo fato de que são substâncias químicas usadas na indústria para a manufatura de diversas mercadorias. São numerosas as terras raras ou metais de terras raras e é de difícil exploração. São em torno de 17 elementos químicos, metais e se faltar no planeta vai ser catastrófico. É encontrado principalmente em fabricação de eletrônicos e a China possui 95% da produtividade e o Brasil com 0,5 %. No caso dos EUA, veicularam que possuem o equivalente a 13 milhões de toneladas cúbicas em seu território, mas sua produção no ano de 2010 foi zero⁴.

4.5.5 Carvão

Dos combustíveis fósseis, o carvão é o principal em reservas espalhadas em vários países. Em média, cem deles possuem seus solos em reservas fundamentadas. De acordo com a cprm-serviço geológico do Brasil⁵, a idade dos carvões pertence ao período geológico carbonífero 23,80% verdadeiramente uma estimativa por parte das pesquisas desenvolvidas por estes. Afirmam que boa parte deles não se originaram nesta era e sim no Cretáceo e Terciário (54,80 %). Isso das reservas em todo mundo e os da Idade Permiana equivale a uns 16,90%, cita-se os carvões brasileiros. São extensos em demasia as reservas mundiais em torno dos 80 bilhões de toneladas, atende suficiente por 130 anos, destes, os EUA, Rússia e China detêm 60 % da capacidade total. Como impacto ambientalista é devido a sua exploração ser em minas, a céu aberto a subterrâneos, que consoante a fundura que está na faixa. Em vista disso, a crise petrolífera na década de 70 devido a procura com fim de exploração e o aumento do preço para os países, levou ao governo da ditadura Médici (69 a 74); seguido por Geisel (74 a 79) e Figueiredo (79 a 85) criou o Plano de Mobilização Energética para descobrir novas reservas para usufruição principalmente internacional. Dessa forma, em 2011, o carvão respondeu por apenas 5,6% da energia consumida, sendo o petróleo a principal fonte (38,6%).

⁴ <https://super.abril.com.br/ciencia/esgotamento-dos-recursos-naturais/>

⁵ <http://www.cprm.gov.br/publique/CPRM-Divulga/Canal-Escola/Carvao-Mineral-2558.html>

4.5.6 Cobre

Muito utilizado, a sua origem é da Idade dos Metais. Está em utensílios variados, tais como os cabos elétricos, equipamentos eletrônicos, joias e outros. É reciclável e não renovável, porém o aumento do seu uso, faz com que a sua extração do solo seja bem inferior à procura.

4.5.7 Gás Natural

Assim como o petróleo, o gás natural, há recursos que ainda precisam ser estudados e é devido a dúvidas geológicas e contradições não se ser incluídos às reservas e produzidos futuramente (SZKLO et al., 2005). Em oposição, ao esgotamento deste, a previsão de seu fim é daqui a 45,7 anos, mediante os dados da PP Statical World Review em 2019. Esses recursos que não se renovam, mas devido à baixa de uso, poderá se ter mais nos próximos anos.

4.5.8 Háfnio

O háfnio é um elemento químico de símbolo Hf, de número atômico 72 e de massa atômica igual a 178,5 u. À temperatura ambiente, o háfnio encontra-se em estado sólido. De início esquecido até ser descoberto por grandes cientistas, no decorrer de um contexto histórico, o háfnio é aplicado em várias situações de tecnologias, seja no campo nuclear com fabricação de varetas de combustível e aços muito resistentes, barras de controle em reatores nucleares pelo fato de ter um média de 600 vezes maior que o zircônio que se define pela imensa capacidade de absorver nêutrons e pela inigualável resistência à corrosão. Logo, a procura é grande pelas fornecedoras e fabricantes de materiais tecnológicos e de objetos de precisão tais como: em lâmpadas de gás incandescente, para processadores Intel com tecnologia 45 nm, para eliminar oxigênio e nitrogênio em tubos de vácuo, em ligas de ferro, titânio, nióbio, tântalo (elemento químico) e em outra ligas metálicas e em eletrodos para corte a plasma. E a sua principal aplicação destaca-se o háfnio é como aditivo (1 - 2%) em superligas a base de níquel para a fabricação das hélices das turbinas de aeronaves. Devido a essa procura que se agrava para produção e circulação de bens até quando teremos háfnio se cada vez está mais escasso e findando esse recurso esgotável diante da produção em larga escala e a sua importância de existir.

5 JUVENTUDE: CULTURA VERSUS CONSUMO

São extensos e volumosos, antigos e atuais essa mistura de dicotomias e de antíteses sobre o poder que os meios de comunicação possuem em nossos jovens, pois sempre apontam a influência certa e direcionada desempenhada pela mídia no que condiz a evolução de atitudes e percepções. Ao refletirmos sobre os discursos da mídia sejam elas de natureza das propagandas, textos narrativos e os entretenimentos, programas de calouros, novelas, observamos, jornalismo é tão visível observar como é fácil ingerir um novo pensar de conceitos e ideias, resultando assim em novas concepções alinhados a novos achismos, decisões e significações a partir desses relatos e novas vivências.

A exposição à comunicação tem uma função inigualável no tocante a novas visões e conceitos diante de tudo que nos cerca no dia a dia. O seu poder é intenso e pode ser positivo ou negativo, até devastador se não for usado para o bem, todavia ela age na influência subjetiva do ser. De uma forma ampla, a humanidade são passíveis ao processo de persuasão dessas ideias e ideais que defendem são de espectadores tolerantes de uma insistente publicidade que estabelece de forma transparente condutas até desejáveis, condições de desigualdades sociais e componentes que absorve desejos e anseios do indivíduo, somado e direcionado às suas personalidades como ser social.

Juntando a isso, as comunicações sociais atribuem vivamente o controle social, a mudança de posicionamento do achismo e a estabilidade, mostrado nos comerciais, filmes, programas infanto-juvenis e as suas mais variadas versões, onde o telespectador é ímpar buscando se distinguir dos demais, por desejo ou necessidade. No caso dos jovens, e principalmente em idade escolar, em seus conceitos, o que os tornam superiores não é só o ter, mas possuir a melhor marca. E a qualidade desse “ter” são os objetos tecnológicos como: celulares, tablets, relógios ultramodernos, roupas e acessórios sejam eles pessoais ou escolares, as merendas nas inter aulas melhores. Somados a estes poderes, se destacam o nível da casa que moram, pelo corpo e também estão alinhados aos jogadores midiáticos juvenis de última geração e ditadores de modas, manias e conceitos de vida-os famosos YouTubers. Logo, tudo que os deixam em vantagens e sobressaindo dos demais de sua geração e seu meio social é um gozo juvenil que consiste em se achar melhor, mais aceitável.

Na publicidade ou no jornalismo, os indivíduos-referentes destacam-se atores, autoridades e celebridades televisiva e da música, mulheres e homens belíssimos e elegantes que nos deixam a par das questões críticas, seja de saúde, economia, educação e política estando sob aceções do vestir-se ensinando-nos a nós comportar. Uma verdadeira sustentação de como ser visto, admirados ao passar uma confiança a quem os vir. O desejo firme e decidido de uma vida social sonhada célebre, e porque não dizer invejada, todavia a mídia manda e lança isso, por frequentar tipos e lugares característicos a este grupo, dizendo assim o seletivo social que este sujeito faz parte intensificado por (Bourdieu,2008, p.210). Em suma, a comunicação quando bem planejada, tem resultados. É a estrutura para que o telespectador o queira, recebendo como alusão vital a ser incorporada à sua pessoa, a seu dinamismo e conseqüentemente ao seu modo de viver.

Ainda que os meios de comunicação possam ser de orientação e tendência, levando a inúmeras vertentes, a sua condição de se pertencer àquela tão desejada estrutura, faz uma mediação entre consumo à manutenção do modo capitalista, embora seja contraditório, contudo o espaço midiático induz e produz severas críticas, refletindo assim as opiniões e concepções da sociedade. Mensuram-se os programas voltados aos públicos infanto-juvenis que alternam entre comunicação de brinquedos, roupas, viagens dos sonhos, sapatos, produtos alimentícios, eletroeletrônicos (jogos, videogames, celulares, PC), viagens focadas nessas gerações.

Salienta-se o quanto é visível e palpável ao se falar de condições financeiras, robustecer os vínculos de privilégio e desigualdade, baseando-se na premissa de que só tem sentido tudo isso se o indivíduo poder usufruir de seus bens, deixando-os em total evidência nos mais variados espaços sociais. Estabelece-se nesta afirmação o significante sobre o significado: ser e o ser possuidor de objetos que o define sendo partes de elos entre valor de uso e valor de troca (VU/VT) da economia política.

5.1 Significado de identidade

No século XX, a terminologia de identidade que ocupa um espaço no campo social é incluída no vernáculo da sociologia, de forma elaborada”. Nos últimos anos, questões de “identidade” atingiram uma notável centralidade dentro do ser humano e nas ciências sociais,

conforme Cristina Alexandra Figueiredo Santos muitos consideram a identidade como o centro do assunto durante décadas Os jovens, o consumo e a identidade: uma trilogia contemporânea? O consumo de marcas de vestuário e de calçado e a construção identitária juvenil. (SANTOS, 2014, p. 14) sem uma definição coesa e assertiva, onde por vagos anos, questões pertinentes à "identidade" atingiram uma notável centralidade dentro do ser humano e nas humanas. Mas foi na década de 90 que se acentuou de uma forma em busca de uma definição mais completa, uma definição que compilasse verdadeiramente um sentido mais que apropriado.

Sendo que nesse período, o termo identidade solidificou-se para fins de pesquisa como um papel delegado como das classes sociais no período de 60 e 70 e gênero entre 70 e 80, onde é partilhado o mesmo pensar pela abordagem de Santos (idem, 2014) ao mencionar e reiterar por BOIS- REYMOND, 2001, p. 152-154) cuja afirmação está na obra “Rethinking youth identities: new challenges. Não foi muito falado pelos antigos da sociologia, essa construção torna-se desde então num debate sociológico, um problema de significação. À medida que os indivíduos se tornam conscientes e emancipados, sua identidade é construída naturalmente levando em questão todo seu histórico, também contexto de vida e suas significações em cada ação vivida e sofrida somadas às novas experiências.

Com debates calorosos, estudiosos das ciências sociais consideram a identidade como astuciosa, controversa, dúbia, plurívoca e multiface, que de acordo com Santos (2014, p. 16 apud DITTMAR, 1992; MARTIN 1995) ao afirmam que ““La noción de identidad se há pluralizado en las últimas décadas” No decorrer das fases do ser humano, na visão do sujeito, o momento vivido pelo indivíduo, será uma nova experiência, e essa por sua vez, trará um novo olhar que vai influenciar na personalidade e identidade individual. Não uma solidez de identidade na fase de crescimento na infância e adolescência. Consiste em conservar todas as opções possíveis em aberto, devido a sociedade se definir pelas infinitas ou demasiadas possibilidades que dispõe o sujeito.

O ser humano, atualmente, é afrontado com o número ascendente de alternativas de identidade, tendo a seu critério uma margem seletiva e a alternativa de escolher acarreta satisfação e o risco de o fazer. A consequência das decisões e seus efeitos se manifestará sobre os seus seres onde Santos (Idem,2014) mais uma vez, vem pontuar, concordando com veemência

assertiva do autor (apud ILLERIS, 2003, p.365). O sujeito ao participar dessa construção da sua identidade ao exercer domínio nesta ação, mesmo assim gozará de total liberdade, devido ao se ver diante dessa inclinação para a individualização, o início dessa afirmação da identidade não deixa de ser formado com base nas unanimidades coletivas e sociais, sendo visível as reações da sociedade. Também Santos (Idem) em conformidade (apud PAIS, 2010, p. 104) ao sentenciar que “(...) a liberdade de opção que é a própria flexibilidade de ação, poderá traduzir-se em ganhos de autonomia, mas de perda de aceitabilidade”.

Nessa afirmação é visível que existe uma estreita relação do bem idealizado e a identidade, nos dias atuais, século XXI, e partindo do pressuposto que esse poder de consumo é ditador de regras e tem seu valor na identidade da sociedade, mergulhados em um comportamento consumista. A noção de identidade se dá pelos traços de permanência, como vem elucidar firmemente Silva (2009), onde há uma certa continuidade e uma relativa homogeneidade. Existe uma continuidade e uma referência à retórica da mudança do equilíbrio. Comutantemente, partilha desse entendimento Santos (2014, p. 17 apud ILLERIS,2003, p. 357-376). Enfatiza a opinião compartilhando esse pensar de que a identidade que está sendo estruturada é um processo dinâmico, não enraizado e permissivo a abandonar uma identidade tentando enquadrar uma nova concepção, ou seja um novo “eu”.

Por sua vez vem engrandecer e somar a esta concepção de que a vivência de uma identidade principal, que experienciou inúmeros e oportunas situações vividas pelo indivíduo, onde a flexibilidade condiciona e retém a reconstrução de que está submetida. Logo, esta identidade deverá se estabilizar para conseguir lidar com as mudanças atuais (GIDDENS, 2004, p.44) reforça que a pluralidade identitária, não intensifica novos conflitos, pois os indivíduos organizam suas experiências em torno de uma identidade central, contínua, incitado pelo ritmo frenético de mudança social no mundo Cito o caso da população da minha pesquisa em especial no caso os adolescentes e jovens, aqui mencionados da escola em questão, a população educacional do Centro Educacional Arco Íris.

5.2 O notório consumo da sociedade

Muito tem se notado, que no decorrer dos séculos, que passou a ser uma ação de grande importância é de fundamental realidade existente na existência dos sujeitos. Nos cem últimos anos, numa escala mundial, é visível como característica da população, um demasiado alastramento de condutas de consumo que extrapolam e se exacerbam, deixando de focar na esfera produtiva, isto é, diante da vida social, e passou a focalizar no lazer: “ Em uma época anterior, eram os meios de produção que eram predominantemente, mas hoje é o meio de consumo que ganhou ascendência. Na década de 80, que o assunto consumo ganha maior propagação no campo da Sociologia, por ser um tema bastante negligenciado segundo MILLES et al (1988, p.23 apud Santos, 2014, p.23) “ As ciências sociais(...) falha em ver que o consumo é um fenômeno totalmente cultural”. Isto porque nesse período tinha-se em mente que era um conhecimento a ser explorado e analisado por economistas, publicitários e marketeiros, sendo visto como uma função econômica e jamais como social. Foi somente no final do século XX que os sociólogos admitem acerca do consumo como uma verdadeira problemática, com a ressalva de ser flexível para a construção identitária oportunizar o surgimento de possíveis identidades atuais.

O caos ambiental é considerado pelos estudiosos como um fenômeno complicado pois, podem acontecer pela força do meio ambiente, todavia, o homem pode ser seu causador, conforme prática ações em consequência de seus atos. Essa desordem impetrada na natureza pelo indivíduo, de forma antrópica, é pelo simples fato de ter influência direta, onde manifesta o seu esgotamento e depleção. Deveras, sucedem os desequilíbrios naturais, a densidade nos arredores e até a nível mundial, que ao procurar satisfazer as necessidades materiais resultam em todo globo terrestre. A ininterrupta fabricação de utensílios, não biodegradáveis, e sim sem fim de reciclagem, os poluentes destes tantos, são sempre trazidos em pauta com ações causadoras e fomentadoras dos acontecimentos que modificam o clima, a insuficiência dos recursos hídricos, a população água e do solo como bases lucrativas de proveitos monetários (NOY, 2009, p.222).

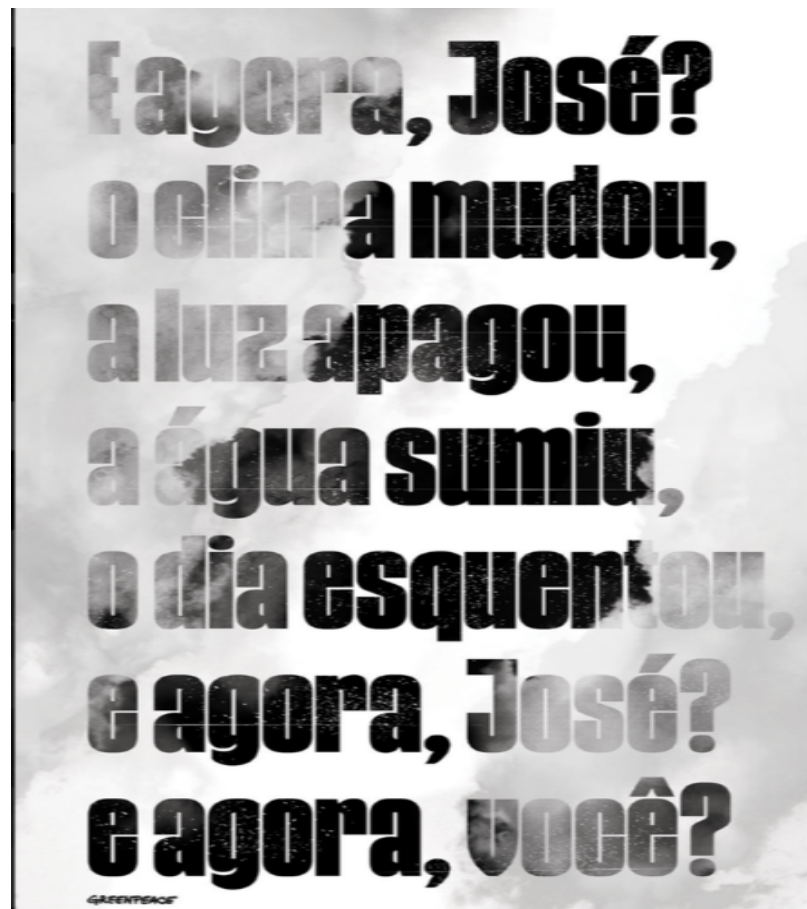
Falar em consumir de forma avassaladora é ter a consciência de não haver compatibilidade com a sustentabilidade.

É uma falácia pensar em desenvolvimento sustentável, quando governos só buscam “crescimento anual” tendo como principal indicador o Produto Interno Bruto enquanto a sociedade continua ávida por consumo. (ECODEBATE, 2013).

As mudanças precisam acontecer principalmente na sociedade civil, pois passar a responsabilidade ou cobrar somente o poder público as medidas cabíveis, e exigir destas atitudes consideradas sustentáveis, enquanto que a sociedade continua a andar na contramão do desenvolvimento sustentável impulsionando um público demasiadamente consumista compulsivo.

5.3 A juventude e seus agora, Josés?

Figura 3 - Poema José



Fonte: Greenpeace, adaptado Carlos Drummond de Andrade

A finalidade da presença do Poema José é admitir, se fazer admitir e conscientizar os tantos “José’s, Marias, Eli’s, Ashley’s, Gerações Y, X e a Z - a juventude, sobre a consequência da própria cultura do consumo diante da crise ambiental. É um clamor aos jovens a serem multiplicadores à ação que sintetiza e analisa dados de mais de 40 dos mais sólidos estudos sobre clima no Brasil lançados nos últimos anos, olhando para os impactos esperados em 9 áreas, se não agirmos adequadamente para lidar com o desafio: Agropecuária, PIB, Saúde, Infraestrutura, Migração, Energia, Floresta, Serviços Ambientais e Desastres Naturais...”⁶

No século XX, a terminologia de identidade que ocupa um espaço no campo social é incluída no vernáculo da sociologia, de forma elaborada”

O capítulo que se inicia fala sobre a juventude e os seus mais variados tipos de jovens, suas concepções, anseios, sonhos, compulsão de compra, comportamento cultural mediante a cultura do consumo por desejo ou por necessidade de novos produtos, pelo simples ser, ter e possuir, e até por uma situação de destaque, no seu grupo ou grupos de referência. São os José’s, tantas Marias, muitas Elis e algumas Ashley’s que se fundem nas diversidades de nossos país, e nas mais variadas identidades, mediante o seu contexto de vida e diante das novas experiências que serão certamente vividas e eu não de dar lugar e a identidade “final” desejada. E a escolha do poema de Carlos Drummond, por sua vez, não é mero acaso, todavia uma seleção ponderada, feita em um processo pensante, desejado, de muita sensatez e análise para a edificação deste estudo. Simultaneamente, a luta pessoal desta pesquisadora diz não ao descontrole da circulação de bens, em detrimento ao ter, ser e o poder de compras diante do tirar da natureza, sem a devida reposição. Para que não aconteça de utilizar esses objetos por um período e depois delegá-lo ao desuso, intensificando ainda mais essa crise ambiental.

A imagem retrata uma representação entre significante e o significado que na linguística significa como a imagem acústica, a representação sonora ao ser proferida ela é sacralizada e interpretada nitidamente. No caso, seriam as palavras que evocam, choram se sentem só,

⁶ Frase do poema de Carlos Drummond de Andrade.

Fonte:

<https://www.greenpeace.org/brasil/publicacoes/mudancas-climaticas-vaio-agravar-a-desigualdade-social-no-brasil/>

abandonadas e feridas por seus algozes- o homem. O seu silêncio é rompido com a sua, representado pela devastação, as queimadas, poluição dos rios, mares e as derrubadas da mata. Por sua vez, as cores cinzentas, é uma figura de linguagem metafórica que reflete a dor da natureza, a sua tristeza que reverbera com gemidos retumbantes e inefáveis. O descaso do homem mediante a exploração indevida e sem limites dos recursos naturais, tudo alimentado pelo lucro e as consequências transparecem nos verbos, mostrando a fragilidade da natureza na mão do seu algoz- o ser humano. Mudou, apagou, esquentou e representou a própria catástrofe ambiental, não só com os recursos naturais mas com a diversidade biológica, a Fauna e a Flora brasileira que estão chegando a seu fim.

E o poema E agora, José? Se não for irônico, será trágico, partindo desse princípio, mesmo que adaptado pelo GreenPeace, objetivando gerar um clamor, aos humanos, sobre as suas ações no planeta. Um despertar consciente aos acontecimentos a esse crime ambiental, mais precisamente o jovem do mundo, mas especial ao do Brasil, mais especificamente aos da população desta pesquisa. Um despertar e a conclamação para serem multiplicadores e preservacionistas do meio ambiente através de uma mudança de pensares, hábitos não salutares e indignos de uma verdadeira sustentabilidade num caráter de urgência. Salienta-se que tudo é um desafio, contudo é a vida – natureza que arde e pede socorro.

5.4 Juventude: sua definição vai além da questão biológica e da faixa etária.

Não se pode reduzir a uma questão biológica ou etária, porque nos dias atuais e dentro desse conceito não é consensual aos pesquisadores e estudiosos. Tem-se uma observação que se atribui à transformação de propósitos, sustentados pela maneira de olhar o que está ao seu redor e também pela maneira de viver considerados como atuais e adequada essas questões sobre a juventude.

Diante de um conceito histórico, o termo juventude tem como as idades de 22 a 40 anos nas sociedades greco-romanas. Juvenis vem de *aeoum*, cuja etimologia significa “aquele que está em plena força de idade”. Na contemporaneidade, a idade é entre 15 e 29 anos. A OMS (Organização Mundial da Saúde) é de 14 a 20 anos, reforçando que nessa fase que o jovem solidifica a sua identidade. Logo, nessa etapa que o desenvolvimento corporal, cognição e as

oportunidades sociais acontecem, favorecendo o adolescente reconsiderar e sintetizar suas identificações acriançadas para afrontá-las a uma realidade mais lógica e responsável – adulta. É nesta fase que inicia o processo de estabilização identitária e fortalecimento da identidade final. No caso do Brasil, seguiu o direcionamento dado pela OIJ (Organização Internacional da Juventude) que definia o jovem as idades de 15 a 24 anos mostrando a presença de variados critérios temporais para abalizar ou caracterizar a juventude, contudo a mudança ocorreu com a lei de nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 que institui o direito da juventude, os princípios e diretrizes de políticas públicas a esse grupo e o Sistema Nacional da Juventude, cujo estatuto dispõe sobre os direitos dos jovens, que afirma:

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

Não obstante de se mostrarem oportunas para experimentações/ buscas, a centralização da idade do indivíduo para determinar é uma ação puramente imposta e tirânica e que precisamente não é levada em conta as questões de idade biológicas onde revela como se encontra o organismo, a idade cronológica e social, A UNESCO faz a seguinte afirmação sobre uma definição do termo juventude:

O termo juventude designa em estado transitório, uma fase da vida humana de começo bem definida pelo aparecimento da puberdade; o final da juventude e os pontos de vista que se adotem para determinar se as pessoas são “jovens”. Por juventude entende-se não só uma fase da vida, mas também indivíduos que pertencem aos grupos de idade definidos. (FGC/UNESCO, 1987, p.661)

A mudança na idade infantil para a puberdade se caracteriza pelo processo de socialização e benefícios de obrigações individuais. A juventude é uma fase no qual é a estreia na vida social total e como situação transitória, faz parte de uma relação de trocas sociais com direitos e deveres

a serem respeitados e cumpridos e ainda em relação às crianças, mais liberdade e não tão livres quanto o mundo dos adultos.

5.5 Me digas com quem tu andas que eu te direi quem tu és...

Formar uma identidade é um crescimento nada simples, mas é reflexo das sociedades atuais. E é durante esse período, que esse desenrolar, assume maior importância, assim sendo a identidade estará se construindo. Por conseguinte, o consumo é um ponto crucial para essa complexidade, é tida como eficaz ponto para conhecer o sujeito, ou melhor a sua identidade, pois o que se compra reflete no ser da pessoa. Somada a esta questão temos algo real no meio juvenil, devido a crescerem numa sociedade onde o exercício de consumir é essencial à vida humana, solidificando o pensar de que jovem tem uma séria inclinação a cultura do consumo, algo inerente, enraizado. Vem constatar que os estudos acadêmicos analisam na temática do consumo e sim a juventude, em amplos momentos de crescimento coletivo com discussões calorosas onde o consumo é um mecanismo de afirmação e poderio individual.

5.6 Geração Z: hábitos de consumo moderno

A tarefa mais fatigante e complexa é tentar entender o comportamento do consumidor. E mais complicado fica se for jovem, por serem exigentes e viverem em ritmo acelerado “ligados” às tendências e ansioso com a sua posição diante de seu grupo seletivo. Assim as estratégias de vendas vêm brilhantemente ouriçando o público-alvo estimulando os valores na aquisição do produto. Em 1989 a 2015, uma fase juvenil se destacou denominada geração Z e também conhecida como Millenius, que são os nascidos nesse período, passou a ser “a menina dos olhos” das organizações empresariais nos mais diversos ramos de produto mano ou maquina faturados e principalmente tecnológicos, cujas ações de mercado são clientes únicos e potenciais.

No ano de 2007, o IBGE verificou a existência de 18 milhões e hoje são 49,95 milhões de jovens entre 15 e 29 anos da população total. E é essa população que é o foco dos empresários nos mais variados setores para atraí-los ao universo do ter e poder. O marketing bem feito, exerce uma persuasão forte, quanto excludente. Mas é a realidade. Há modos de ser jovem, pois a

juventude não é estática e sim plural e matizada. O corpo social atual não diferencia os papéis dessa fase, cita-se a evolução da personalidade, também é visto de uma forma submissa e marginalizada ao se tratar de assunto trabalho e política e o que recebem são olhares de desprezo e desconfiança, impondo-lhes sofrimentos e angústias que em alguns momentos se consideram capazes ou não aptos a uma dignidade ou ascensão social (LIBÂNEO,2004, p. 52 e MURAD, 2014, p. 599)

Ocorre que os empresários, certificam-se que para suprir seu capital e seus investimentos e visando somente o lucro, certificam-se que é necessário focar nesses jovens com poder de compra, pois dispõem de dinheiro. E pelo poder que tem de alimentar o mercado. Os púberes e jovens têm o poder de decisão e firmar modas, que os indivíduos e até adultos acompanham num misto de cultura dependentes.

O sentido para ganhar a preferência do público adolescente, os grupos interessados- os donos das marcas, utilizam da mídia que tem o domínio da massa no poder e intenção de confundir, fazendo-o inclinar a comprar produtos desejados que são midiáticos, tornando-o necessário, se puramente for só o desejo de ter, como justificativa da ação, e que muitas vezes um produto somente pela marca. Sabe-se a importância focada na Geração Z, ainda são poucos e limitados, somados a isso há poucos estudos teóricos em volta desse assunto polêmico.

O comportamento deste consumidor juvenil é o campo de estudo de várias ciências, sendo eles a psicologia, sociologia e a antropologia, que tentam desmistificar com observações e análises, onde esse grupo-alvo, suas relações e os fatores que incitam a ação de consumir e comprar. Define-se como estudo dos processos que envolvem o sujeito ou grupo, vêm, selecionam, compram, usam ou usufruem dos utensílios, serviços, ideias, ou experimentações para atender suas indisponibilidades e vontades. Desde a mais tenra idade, os bebês já têm as melhores roupas, adereços, brinquedos, mesversários, books fotográficos infantis, e quando criança por volta de seus 6 a 10 anos com animes, melhores e mais caros jogos e até um adulto executivo de uma grande corporação decide sobre um sistema complexo de computadores de vários milhões de dólares (SOLOMON, 2002, p. 24).

A pesquisa em questão do comportamento do consumidor juvenil é difícil, pois envolve características individuais e singularidades como assevera Schiffman e Kanuk (2000, apud

Ceretta e Froemming, 2011, p.17) envolvendo dessa forma as pessoas que compram, por qual o motivo, em que lugar, com que frequência compram e usam. Em vista disso, é essencial a fim de que se possa entrar na mente do consumidor, partindo da premissa que o mercado não vai à feira, as pessoas sim. Ainda sobre o comportamento do consumidor jovem, existem denominadas influências internas e externas que interferem nos seus propósitos de compra. As influências externas mencionam-se a cultura, a subcultura, os fatores demográficos, posição social, as “tribos” de referência, a célula materna - a família e as atividades eloquentes e intensas publicitárias.

A pauta deste capítulo versa sobre a influência direta das variáveis internas, pessoais e externas, de suma importância, tendo como base que os compradores optam por adquirir utensílios ou bens de base no que consideram que o externo espera deles. A cultura emerge como um fator indispensável ambiental mais extenso desse comportamento. Reflete nos valores, desejos de compra, crenças e experiências que reverberam na geração seguinte é amplo esse processo, onde tudo influencia no psicológico e no agir de um indivíduo, sugestionando não somente as escolhas, mais principalmente, na maneira que se observa tudo ao seu redor.

A cultura mundial é uma estratégia de publicidade, onde são copiados valores e pensamentos dos desejos de consumo. Trazemos o adolescente e o jovem de todas as nações que se falam e utilizam produtos de formas parecidas e até no vestir são idênticos. Isto ocorre pelo fato da persuasão midiática que une massas e é forte, e a qual todos os jovens estão patentes.

Com total atenção, os profissionais da área da publicidade estão valendo-se das semelhanças entre essas faixas etárias para lançar ao mundo marcas mundialmente desejáveis ou então redimensionar campanhas apelantes a esse inigualável mercado. Reconhecidos e denominados como “jovens globais”. Outra potente ideia é o sentimento de pertencimento desses grupos com mais de um indivíduo que tem a mesma ideia, normas, valores e que se agrupa em vários espaços sociais e tem comportamentos diferentes, e existe o grupo de referência que possui valores esperados e “iguais” vivenciados pelo sujeito com base para o seu comportamento. A proporção que há uma independência dos pais se direciona a uma maior dependência dos amigos ou de grupo que fazem parte, tornando-se a sua base.

Saliento que estudiosos como Gunter e Furnham (1988 apud idem) defendem que os pais continuam a ser o peso principal a sensibilizar os desejos de compras da juventude. Familiares e os colegas também fazem parte desses influenciadores de alta significância no meio imberbe. Tal influência inclui os comentários que os colegas possam realizar acerca dos próprios produtos ou marcas e sobre a forma de como são utilizados ao se tratar do consumo juvenil (GUNTER; FURNHAM, 1988, p.53)

Num diálogo, em momentos de entretenimento com os grupos, estes púberes se atualizam sobre os produtos do mercado, que estão em alta e facilitam a escolha do produto desejado. Schiffman e Kanuk (2000, p.220) apontam motivos cruciais porque os jovens chamam a atenção dos marqueteiros e empresários que fazem investem muito na aparência, dinheiro, a família por si realiza seus desejos e necessidades a qualquer custo, gastando muito dinheiro da família (fazem sugestões de compra e de marcas desejadas), extrapolam nas tendências, influenciam trejeitos e ditam a moda, exemplificando roupas, acessórios e jogos eletrônicos, identificados como um mercado numa explosão de crescimento, estes são os atuais e futuros consumidores, além de alto nível de gastos, são os defensores de ditar produtos e marcas.

(...)estão mais ricos e bem informados do que alguma vez estiveram. Em alguns países, particularmente nos países em desenvolvimento, mais da metade da população tem menos de 21 anos. Com a globalização dos meios de comunicação, o estilo de comunicação, o estilo do consumismo associado às modernas sociedades industrializadas no mundo ocidental difundiu-se por todo o planeta. Os jovens podem, assim, ser reconhecidos como um mercado único e de toda a importância, por direito próprio (GUNTER; FURNHAM, 1998, p.13).

Na verdade, os adolescentes e jovens adoram o ter, o ser e o possuir- poder de compra, principalmente os brasileiros segundo Rubens (2000). Nos dias atuais, há tendências desses consumidores que têm renda própria de uma mesada recebida, se apossam dos cartões comerciais dos seus pais e responsáveis, jovens empreendedores, jovens aprendizes, trabalhadores autônomos, estágios remunerados ou uma realidade mais cruel, de alunos que se tornaram ex-alunos que passam a fazerem parte de uma estatística de evasão escolar, precisando se ausentar da escola, por razão de necessitar trabalhar diante de uma economia instável. De acordo

com os dados do IBGE⁷ que cerca de 50 milhões de jovens de 15 a 29 anos, metade estão desempregados e por variados motivos⁸ e o que interessa mesmo é o poder de compra, o capital para possuir. Isso reflete que para ser e julgar ser o que se deseja, é preciso ter.

Cabível de uma paráfrase, utilizando-se de um recurso de interpretação textual que consiste na troca de palavras que expresse a ideia principal de Descartes, tido na contemporaneidade com “moderno” da frase” Penso, logo existo”, esses utensílios são analisados como mantenedora e da autoestima, bem-estar e status no grupo, sustenta que na adolescência o consumo e o desejo, vão ser muito mais que a urgência material, constrói a identidade e soa como uma forma de se refletir a auto expressão. Para direcionar o mercado, utiliza-se variáveis ou indicadores quando utilizados de forma isolada ou combinada. O grupo de gerações são denominados para ponderar pessoas com comportamentos iguais, pensamentos próximos, e trejeitos muito parecidos e pensares, pelo simples fato de vivenciarem ideias e de estarem na mesma faixa de concepções. Uma das maneiras de delimitar um agrupamento de cada fase se altera, sendo quatro faixas de gerações objetivando o conhecimento de que elas realmente existem e o que atrai o olhar de investidores.

Tabela 1- Grupo de gerações por faixa de idade

Grupo de Gerações	Datas de Nascimento	Idade em 2011
Geração Z	1989-2010	0-22
Geração Y	1977-1988	22- 33
Geração X	1965-1976	34- 45
Baby Boomers	1965-1976	46- 64
Silver Streakers	Antes de 1946	65 ou mais

Fonte: Geração Z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente (CERETTA e FROEMMING, 2011, p. 19) adaptado de Levy e Weitz (2000, p. 102).

Faz parte dos Baby Boomers, os americanos provindos do período de 1946 a 1964, que se empenharam a manter o vigor juvenil. Os Silver Streakers já são os indivíduos nascidos antes de

⁷ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/pesquisa/23/25124?detalhes=true>

⁸

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21256-mais-de-25-milhoes-de-jovens-nao-estudavam-em-2017>

1946 já se restringe a compras, não são consumidos em relação aos seus ganhos. Doravante a geração X já se define por se comparar com as artes, filmes, mas não se preocupa com a estética corporal. No caso, a Geração Y é formada por 40.474.202⁹ e no Brasil 8.132.087¹⁰. Até o momento, os estudos só divergem dessas quatro fases, porém se faz necessário pontuar a geração adolescente Z. Como fenômeno que despontou a Y fazendo não ser mais a recente pelo surgimento da última que não tem definição de idade, que dentro em breve será apresentada, pois está sendo gestado. Até o momento, não se estruturou a definição por completo, uma vez que precisa de mais análises para sua definição, porém sabe-se que a Geração Z é caracterizada com “Z” porque o seu ponto chave é zapear. Zapear, este verbo no infinitivo foi instituído para não ser parado, estático, sem iniciativa. E sim, uma pessoa em movimento e está propícia a desenvolver ver várias ações simultaneamente, analisa Tapscott (2010, p.53)

Eles querem estar conectados com amigos e parentes o tempo todo, e usam a tecnologia – de telefones a redes sociais – para fazer isso. Então quando a tevê está ligada, eles não ficam sentados assistindo a ela, como seus pais faziam. A tevê é uma música de fundo para eles, que a ouvem enquanto procuram informações ou conversam com amigos on-line ou por meio de mensagens de texto. Seus telefones celulares não são apenas aparelhos de comunicação úteis, são uma conexão vital com os amigos.

Os jovens dessa Geração Z nunca se viram sem se fazer uso de computadores, chats nas redes sociais, celulares, e em relação a geração Y, são menos seduzidos por chips e joysticks. A sua disponibilidade e o seu despertar de um novo olhar diante da complexidade e labirintos da tecnologia, desvenda facilmente.

No ano de 2003 um dos veículos de comunicação narrada, a revista Veja, na edição de julho no ano de 2003, publicou uma matéria sobre o consumo juvenil brasileiros. O que as pesquisas evidenciaram é que 37% dos adolescentes do Brasil fazem compras, cujo indicador supera os franceses 32%, japoneses 31%, argentinos 28% e americanos 21%. Os meninos no espaço educacional foram dados preferência a carros, roupas, tênis e mochilas de marca, acessórios, computadores, celulares e jogos; e as meninas produtos diet, esoterismo, sapatos,

⁹ <https://www.ceicdata.com/pt/indicador/united-states/population>

¹⁰ <https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/2021/>

mochilas, celulares, roupas de sapatos de marca, acessórios pessoais e material escolar com relevos juvenis, notebooks e celulares de ponta.

Tabela 2 - Preceitos para identificar a Geração Z

Liberdade	Gosta de ser livre em tudo que executa, seja escolha ou expressão. Considera natural todo o meio de vendas para os mais variados produtos e marcas.
Customização	Costuma particularizar tudo à sua volta: computador, celular com capas personalizadas, mochilas escolares, apelido, site próprio.
Escrutínio	Tem atitudes de investigação, vai atrás de assuntos, tudo do seu interesse e é determinado nas conquistas.
Integridade	Após decidir a compra e onde trabalha, preza pela integridade e é aberto a chegar onde quiser. É livre. Após decidir a compra e onde trabalhar, preza pela integridade pessoal. É consumidor articuloso e metuculoso. Certifica-se que os valores do empregador são adequados a seus interesses.
Colaboração	Geração de ajuda mútua e de fazer amigos pela internet e manipulador de vários aplicativos a seu favor e de forma rápida. Solícito com pessoas ou com grupos. Está sempre ON LINE, conectado. Joga com várias pessoas ao mesmo tempo, interage nos bate-papos, usa seu e-mail, compartilha arquivos, influência por meio de redes sociais. Analisa marcas e serviços.
Entretenimento	Cresceu mediante experiência de interação. O entretenimento é desejável no trabalho, estudos como forma de crescimento pessoal, assimilação dos assuntos
Velocidade	Foi gerado, cresceu e se desenvolveu em meio ou Era digital, então a velocidade de respostas. A vida corrida faz parte das respostas que têm que ser instantâneas, em tempo real em tudo, em especial nos bate-papos.
Inovação	Anseia pelo novo, moderno, tecnológico, pois o possuir os torna em “SER.”, causando constrangimento e inveja nos colegas e é a ascensão social e uma autoimagem positiva.

Fonte: adaptado de Tapscott, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

A matéria é uma resposta a deflagrar a realidade que as propagandas estão investindo pesado na propaganda chegando a um total de 13 bilhões ao público de 10 a 22 anos, segundo o I Seminário Científico da FACIG (2015). Atualmente, suas roupas despojadas, tênis de marca e

descoladas e mochileiros, eles já são peso na economia das empresas representando 36 milhões de infantes e jovens de nove a dezenove anos, segundo o IBGE. São 20 por cento da nação brasileira e enriquecem com seu poder de compra tudo que é vendido no comércio. Supondo que o PIB chegue a 2 trilhões de reais em 2021, desse dos quais 45 bilhões de reais é com a compra juvenil no mercado. Contando com a influência sobre seus pais, têm opinião firme e sagrada e sabem das coisas.

A expectativa é de que os adolescentes comprem o equivalente a 40 bilhões de reais. Isso, sem contar a influência que exercem sobre o consumo dos próprios pais. Afinal, eles têm opinião, personalidade e sabem das coisas. Tapscott (2010) vem abonar que são oito os preceitos para identificar a Geração Z, também conhecida por geração internet.

5.6.1 O despertar juvenil e a questão ambiental

Muitas são as motivações acadêmicas que visam a emancipação com foco na Geração Z como um grupo incomparável socialmente, assim sendo existe um grande interesse de ir a fundo nessa questão, e conseqüentemente, promover políticas públicas que viabilizem direcionar esse coletivo, e de entender as suas dinâmicas e conscientizar sobre o excesso de consumo em potencial para essa população.

Um dos pontos mais chamativos desse estudo que direciona a um gradativo de apreensão de algum destes jovens com a questão ambiental, a medida que é despertado neles o anseio em conhecer, a participar deste momento com o meio ambiente influenciado pela mídia, seja por só fazer parte ou só status social. Embora eles vejam seus ídolos nestas causas, grupo de referência ou pessoas que estimam engajadas. Um estar na moda é um pontapé inicial para toda plenitude que irá se encaixar com o tempo.

A nossa enorme economia produtiva exige que façamos do consumo nossa forma de vida, que tornemos a compra e uso de bens em rituais, que procuremos a nossa satisfação espiritual, a satisfação do nosso ego, no consumo. Precisamos que as coisas sejam consumidas, destruídas, substituídas e descartadas a um ritmo cada vez maior. (Lebow, 1955)

À medida que se sucedem, estes jovens se mobilizam com professores, entidades, se voluntariam, iniciando um processo de ações coletivas e individuais de consumo consciente. Não obstante, mesmo que o entendimento sobre a sustentabilidade floresça nas esferas juvenis e comecem a dar seus passos, há um progresso, pois, o rompimento com o consumismo não é uma decisão tão fácil. E a cultura do possuir e a contundente exploração dos recursos naturais para a circulação de bens não cresce no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento. A evolução da preocupação com o meio ambiente é uma forma de agir na política e que não é de agora e sim desde o movimento Hippie, segundo Tarcísio Augusto Silva (2016, p.214)

Entretanto, embora a sensibilização de camadas crescentes da juventude que tomam a preocupação com o meio ambiente como forma de ação política possa revelar nova cultura política entre os jovens o fato é que a ligação mais direta entre alguns segmentos juvenis e a causa ambiental não é um fenômeno social tão recente, se tomarmos como referência a experiência de contracultura do movimento hippie nos anos 1960.

Perante o que foi exposto, deve-se afirmar uma melhora de consciência ambiental semeado em várias esferas da população, destacam-se os jovens. Essa conscientização que começa a surgir se dá pela oportunização a informações e que as mensagens têm acesso às questões ambientais mais visados pelos jovens (IDEC, 2013) e na ação dos consumidores darem o voto de confiança aos rótulos apelativos conclamando-os a um novo olhar sobre as questões concernentes à natureza. A estreita relação entre juventude e meio ambiente, esse despertar diante dessa crise ambiental é devido ao encadeamento de uma nova acepção, um novo significado que floresce de uma forma social e menos partidária e decresce em importância em relação aos jovens não ambientalistas que alimentam a ideia errônea sobre os recursos naturais não renováveis, intensificando a definição de que a biodiversidade é infinita, que não existe mudança climática e aquecimento global, e sim uma nova Era que o planeta vivencia. Tudo normal. Isto na mente de alguns indiferentes, ou que o tecnocentrismo poderá recuperar através de seu desenvolvimento tecnológico, os problemas ambientais de pequena ou grande proporção. E para finalizar, os negacionistas, cuja maioria são adicionados aos “nem-nem” os nem me interesse pelo assunto e os tanto faz, como tanto fez. Pessoas procrastinadoras e que intensificam a crise, ao não se engajarem nesta problemática que servirá para eles e ao coletivo mundial.

6 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXISTE PARA TRANSFORMAR A HUMANIDADE, EM ESPECIAL OS JOVENS.

A educação ela é propagada no decorrer dos anos de forma sucessiva e o seu exercício é oportunizar o crescimento intelectual dos sujeitos, cuja apreensão, no espaço escolar, nas sociedades civis, seja proporcional à realidade e finda como elemento transformador e eu segundo Reb Neusa Leandro seja “libertadora, contra hegemônica e emancipadora” a cada geração e diante da realidade social e econômica de cada um. As ações do consumismo exacerbado são disseminadas e sempre são motivadas pela convivência diária através dos muitos momentos vividos pelos colegas, pela vivência social e os meios de comunicação. Atitude estas que são possíveis e alimentados pelo ou futuro consumidor, cujo papel de destaque causa grandes impactos (SCHIFFMAN; KANUK, 2000, apud Ceretta e Froemming, 2011, p.18)

Doravante a Educação ambiental visa trazer um olhar responsável, sobre como estamos utilizando os recursos naturais, fazendo referência que as atitudes e ações da humanidade interferem diretamente no mundo que habito. Se precisa definir que a logística ecológica não interroga a ideologia do crescimento da economia, mas questões que envolve a crise ambiental no planeta ao reconhecer que a circulação de bens, somados a extrapolação da retirada destes das ambiências naturais com a não conservação dos recursos traz danos irreparáveis e irrevogáveis solidificando uma ruptura com o equilíbrio em toda biodiversidade no globo terrestre.

Atualmente, o que muito se observa são empresas se interessando pelas causas ambientais, através de uma responsabilidade social, empresarial sustentável, na tentativa de minimizar os efeitos da retirada desses recursos e ir para manufatura e maquinofatura. Visando um compromisso com o coletivo e responsabilizando-se com o meio ambiente dentro de uma perspectiva empresarial de padrão de qualidade, tentando novas técnicas tecnológicas para a sua autoimagem e de seus produtos oferecidos aos consumidores, que por sua vez, observam esse interesse e da predileção a utensílios “bios e verdes” e buscam estratégias para favorecer essas questões ambientais.

Os consumidores a cada dia se identificam com compras inteligentes diante do caos que a natureza sofre e o agente causador é o próprio homem. São informações e educação que farão mudar as atitudes e ações dos indivíduos, principalmente a população desta pesquisa e sob o viés da proteção à biodiversidade, Fauna e a flora que surge. A maior clientela são crianças,

adolescentes e jovens que se apropriam de uma identidade em formação, e depois a formação da personalidade. Todos os propósitos de mudança de atitude ante a economia de natureza própria, são movidos pela decisão em massa.

6.1 Cidadania e a inclusão da educação ambiental como comprometimento de novas práticas sociais e ambientais

A estreita relação do cidadão e o meio ambiente cresce a partir do chamar para si a responsabilidade com as questões socioambientais sendo considerada dentro dessa realidade um papel fundamental que urge na busca incessante de pessoas envolvidas e estimuladas a novos procedimentos e práticas sociais visando uma aderência de uma melhor qualidade de vida de todo o coletivo. Nisto consiste a inclusão da Educação Ambiental nos ensinamentos formal e informal estimulando novos pensamentos através da orientação aos discentes, no caso da escola almejada para esta pesquisa, modificando padrões atuais na mudança de rotinas.

Enfatizar seus princípios e características e da cidadania, parte do raciocínio que a sua base teórica não são preestabelecidas sem evidenciar as diversidades coletiva, financeira e ecológica dentro da realidade de cada espaço geográfico. Segundo França (2006: p. 36), os objetivos da Educação Ambiental se faz necessário observar as realidades que estão em volta do indivíduo que receberá conhecimentos (apud ZUQUIM, FONSECA et al.;2012)

[...] os objetivos da Educação Ambiental não podem ser definidos sem que se levem em conta as realidades sociais, econômicas e ecológicas de cada sociedade e os objetivos da Educação Ambiental para o seu desenvolvimento; deve-se considerar que alguns objetivos da Educação Ambiental são comuns à comunidade internacional (FRANÇA, 2006: p. 36).

Enfrentar o sistema em vigor onde o capital é reinante é uma das lutas e por sua vez resistência perante os comportamentos, preceitos e princípios individuais que definem as tomadas de decisões e repercutem diretamente nas mudanças no atual cenário político e cultural dos indivíduos.

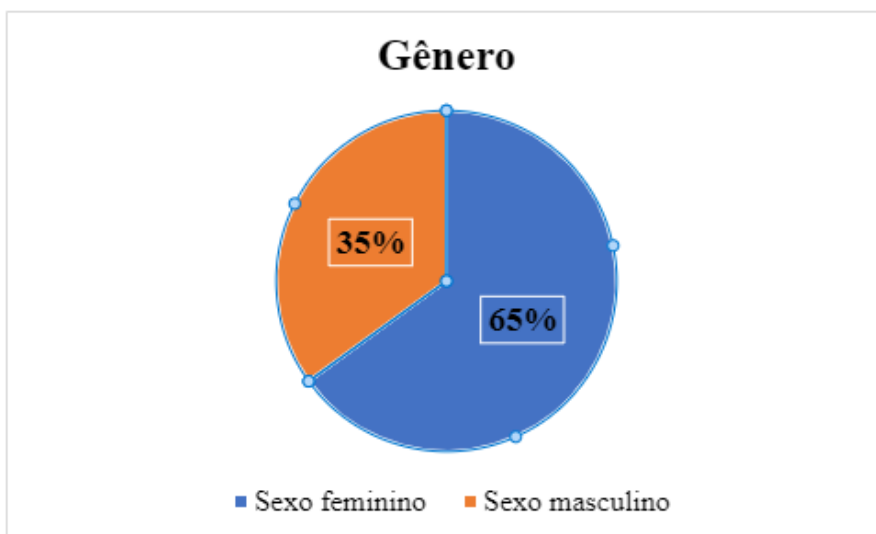
Em conclusão, urge a concretização de ações onde as pessoas se dignem a fazer uso de sua cidadania e se revista de comportamentos e modos que tornem público e conhecido a convicção ambiental e a responsabilidade social. Como resultados desta pesquisa, ressalta-se inicialmente a identificação da importância da educação ambiental na influência de boas práticas, pois a população desta pesquisa não demonstra interesse, seriedade e compromisso com o meio ambiente e as causas ambientais.

Contudo, observamos que o público investigado não evoluiu conforme idealizado pela tratativa dos conceitos apresentados em sala, por isso se faz necessário e urgente desenvolver a partir do resultado dessa pesquisa uma continuidade, uma espécie de comprometimento da gestão escolar com os discentes, funcionários e pais ou responsáveis. Uma obrigatoriedade num projeto de mergulhar verdadeiramente, de inclusão nos ensinamentos formal e informal da Educação Ambiental nesta escola na perspectiva de não somente conhecer a natureza de forma respeitosa, porém a sua essência, indo além da questão física e biológica, logo uma consciência ecológica tanto de preservação como de conservação precisa existir.

Saber que denomina-se relação de religação, quando se zela pelo seu próximo, pela conservação da vida como um tripé ecológico na relação intrínseca de natureza, sociedade e economia a favor da vida, da diversidade biológica e dos seres vivos. Ainda que no perfil tenhamos encontrado as seguintes características que eram, na perspectiva da regente da turma nas disciplinas mencionadas, favoráveis à sensibilização de proteção ambiental pelo menos na prática consumerista os discentes afirmam e denotam na prática esse comportamento. O objeto de pesquisa exigiu a investigação de um perfil dos alunos do ensino fundamental II do sexto ao oitavo ano que foi feito mediante entrevistas, conforme explicitado no capítulo metodológico.

Desses alunos entrevistados obtivemos os seguintes resultados apresentados abaixo pelos gráficos. No **gráfico 1** que representa o gênero dos alunos entrevistados desta pesquisa constituíram-se em 65% do sexo feminino e 35% sexo masculino.

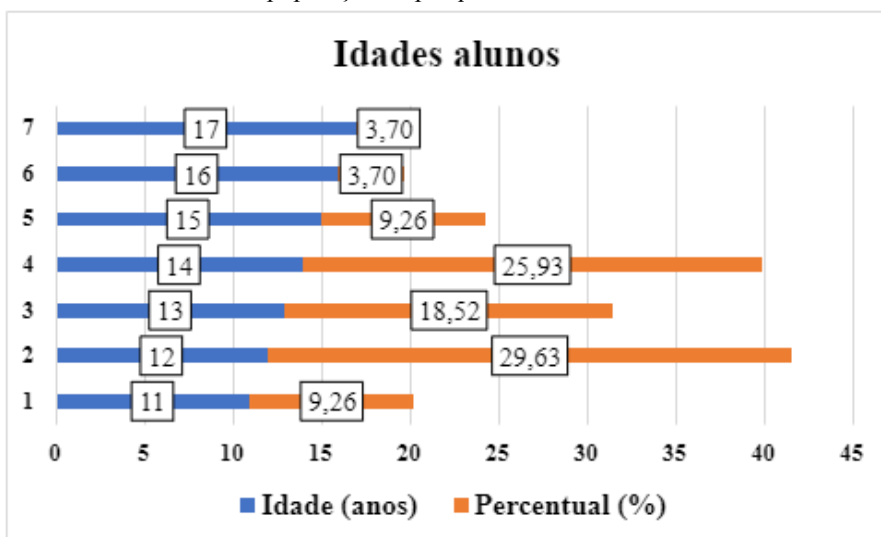
Gráfico 1 – Gêneros



Fonte: Autora, 2021

Já no **gráfico 2** representa a divisão etária dos entrevistados que são alunos do fundamental II do sexto ao oitavo ano com idades de 11 anos são 5 (9,26%), com 12 anos são 16 alunos (29,63%), com 13 anos são 10 alunos (18,52%), com 14 anos são 14 (25,93%), e com 15 são 5 alunos (9,26%), 2 com 16 (3,70%) e 2 com 17 anos que equivale a 3,70 %.

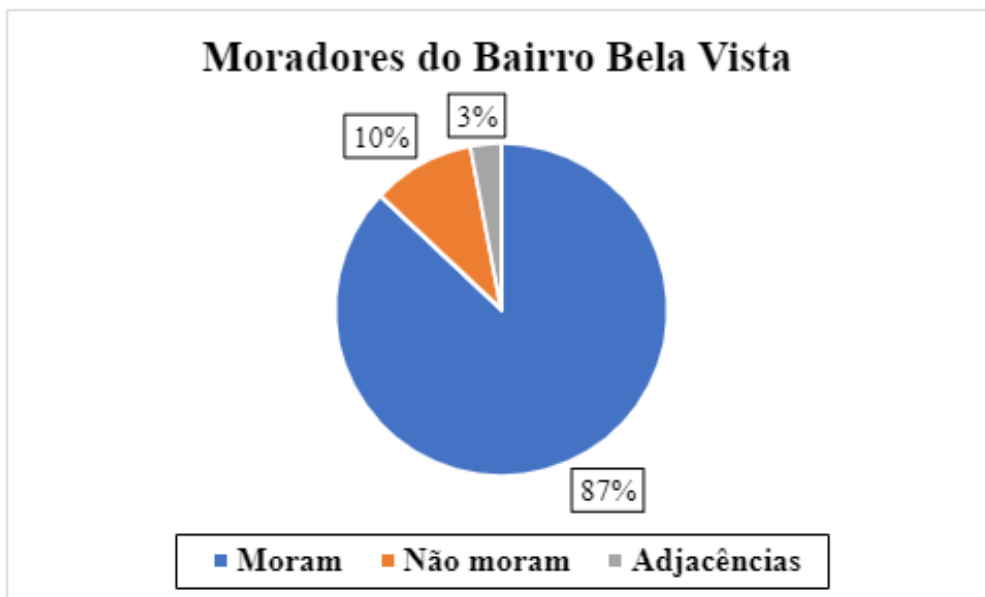
Gráfico 2 - Às idades da população da pesquisa



Fonte: Autora, 2021

O **gráfico 3** representa o percentual de alunos que residem ou não no Bairro Bela Vista, sendo que 87% moram e 10% não e 3% nas adjacências.

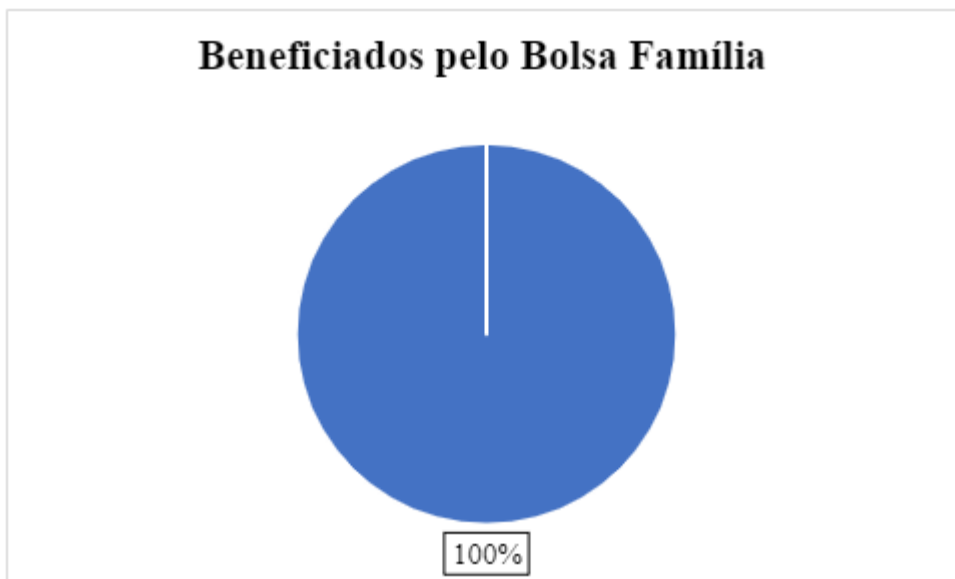
Gráfico 3 - Os que moram no bairro Bela Vista



Fonte: Autora, 2021

No **gráfico 4** apresenta-se o resultado dos entrevistados beneficiados pelo Programa Social Bolsa Família, sendo respondido que 100% são contemplados.

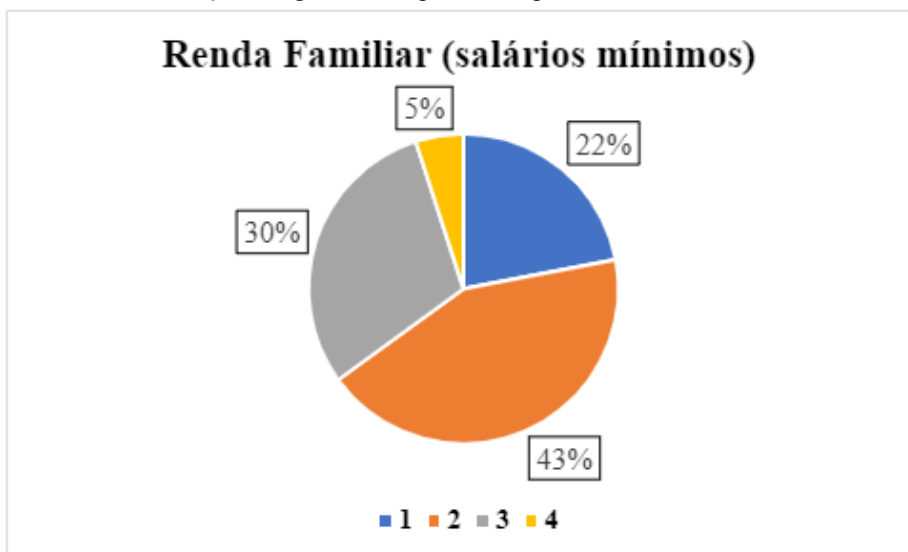
Gráfico 4 – Beneficiários do Bolsa Família



Fonte: Autora, 2021

O **gráfico 5** apresenta a renda dos responsáveis pelos alunos em salários mínimos ganhos mensalmente, obtendo o resultado de 1 salário 22%, 2 salários 43%, 3 salários 30% e 4 salários 5%.

Gráfico 5 - Em relação aos ganhos dos pais ou responsáveis



Fonte: Autora, 2021

Já sobre o padrão de consumo nos questionamentos, foi analisado no **gráfico 6** quem gosta de fazer compras e responderam 100% gostam de adquirir produtos novos e não usados.

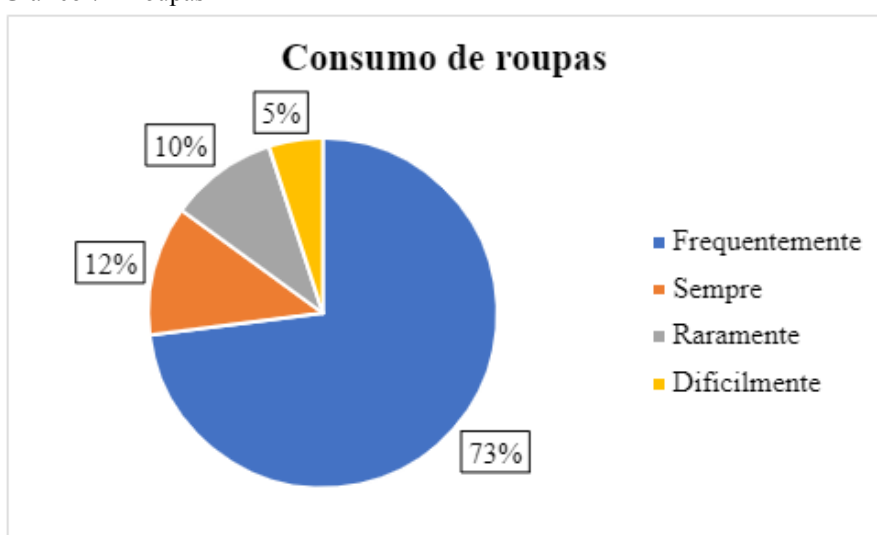
Gráfico 6 – Gosta de fazer compras?



Fonte: Autora, 2021

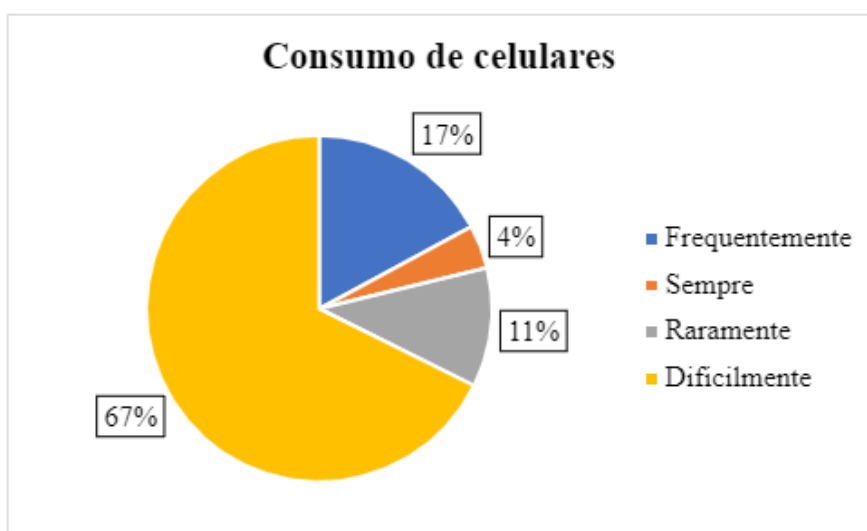
Sobre esse comprar na ordem o objeto de desejo analisados nos **gráficos 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15** foram: roupas, celular, jogos, tudo (revistas, prendedores, maquiagens) fones de ouvido, mochila, acessórios, sapatos, a frequência de compras destes produtos foram: roupas 73% frequentemente, celular 68% frequentemente, jogos 79% frequentemente, tudo (calcinhas, cuecas, revistas, prendedores, maquiagens, bolsas, apliques de cílios) 35% sempre, fones de ouvido 46% sempre, mochila 91% sempre, acessórios 54% frequentemente, sapatos 43% frequentemente, material escolar 87% frequentemente.

Gráfico 7 - Roupas



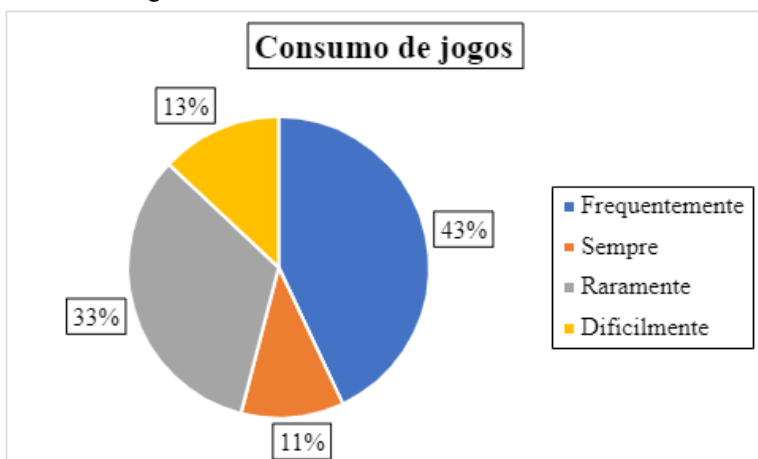
Fonte: Autora, 2021

Gráfico 8 - Celular



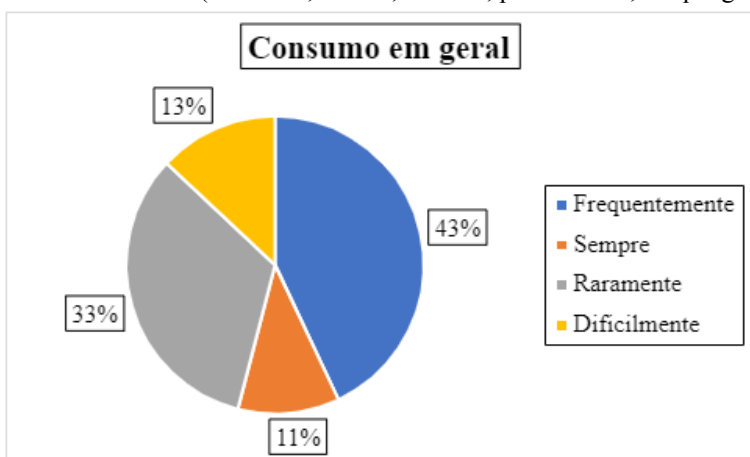
Fonte: Autora, 2021

Gráfico 9 - Jogos



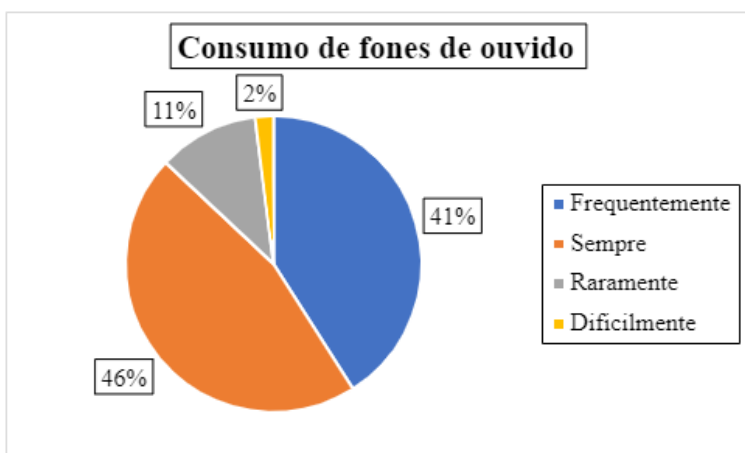
Fonte: Autora, 2021

Gráfico 10 - Tudo (calcinhas, cuecas, revistas, prendedores, maquiagens, bolsas, apliques de cílios)



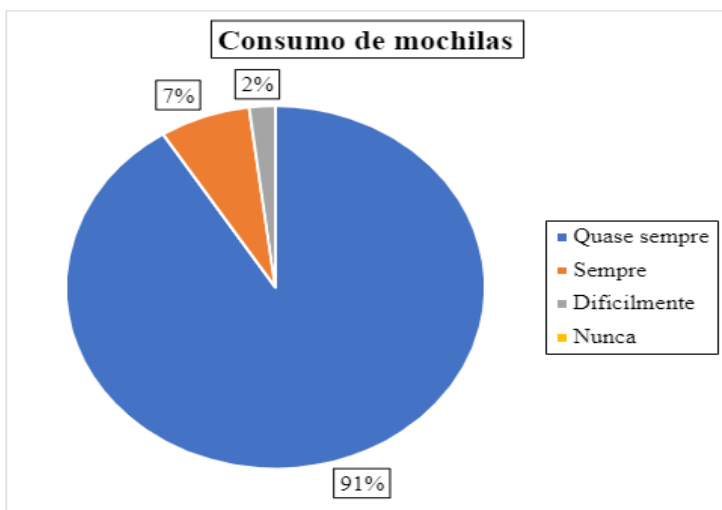
Fonte: Autora, 2021

Gráfico 11 - Fones de ouvido



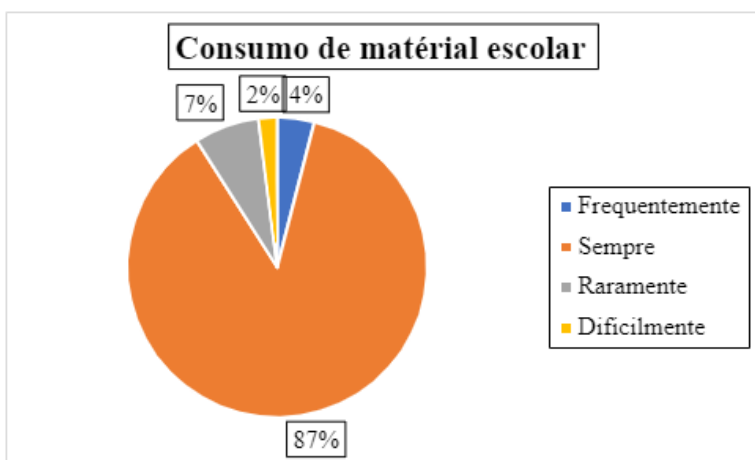
Fonte: Autora, 2021

Gráfico 12 - Mochila



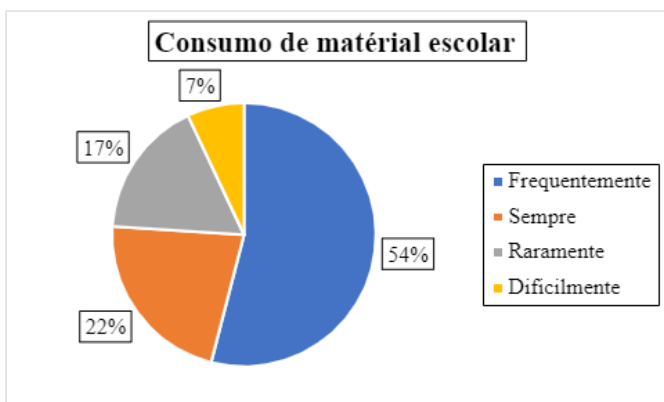
Fonte: Autora, 2021

Gráfico 13 - Material Escolar



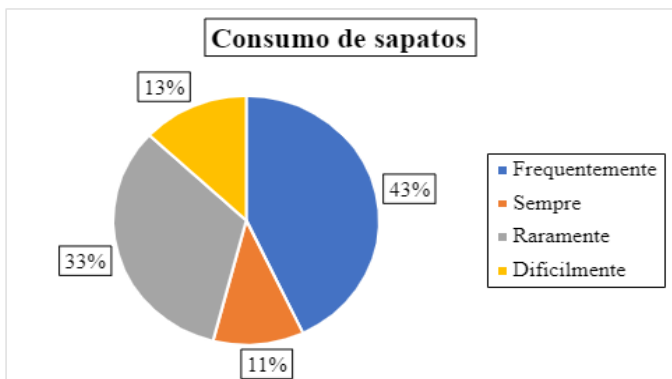
Fonte: Autora, 2021

Gráfico 14 - Acessórios



Fonte: Autora, 2021

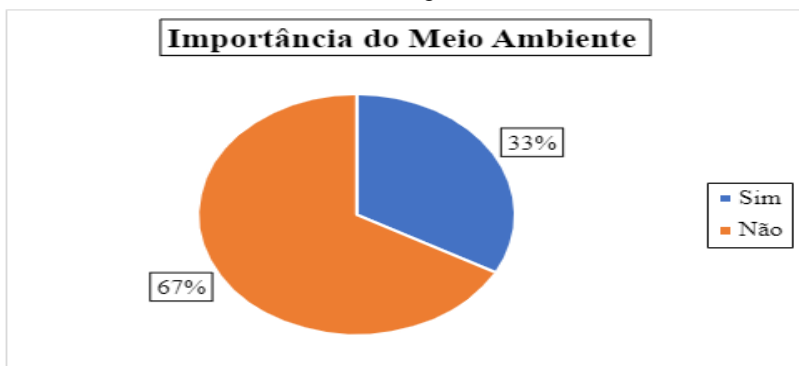
Gráfico 15 -Sapatos



Fonte: Autora, 2021

Já o **gráfico 16** relacionado com a relação que os entrevistados têm com o meio ambiente foi perguntado: Tenho conhecimento da importância do meio ambiente na minha vida? Onde 67% responderam que não e 33% responderam que sim. Já no **gráfico 17**, 100% depositam os lixos após o consumo em lixeiras.

Gráfico 16 - Tenho conhecimento da importância do meio ambiente na minha vida?



Fonte: Autora, 2021

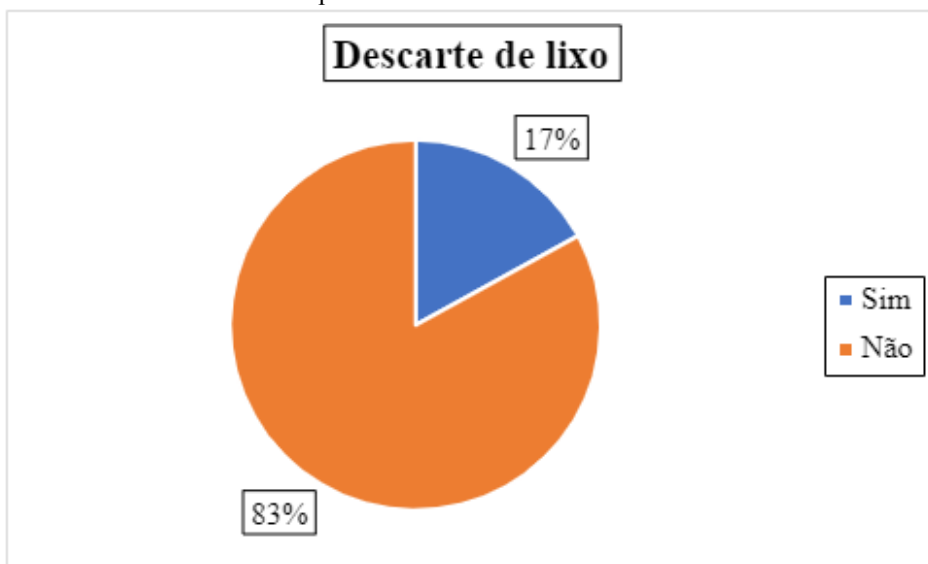
Gráfico 17 - Ao consumir um produto se dirige a lixeira?



Fonte: Autora, 2021

O **gráfico 18** representa o resultado obtido sobre o descarte de produtos não mais utilizados: 83% descartam em qualquer lugar e em lugares apropriados 17%.

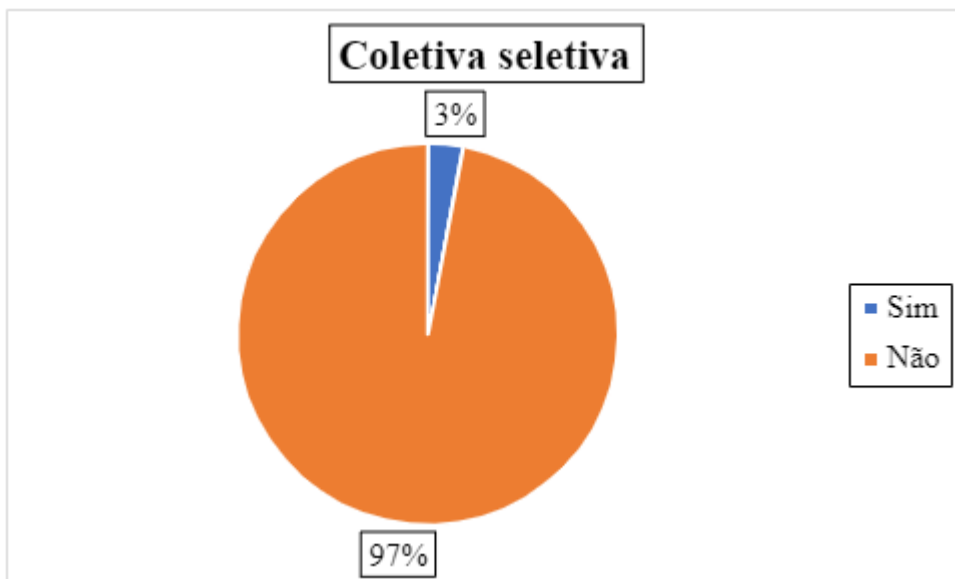
Gráfico 18 - Onde descartar os produtos não mais utilizados?



Fonte: Autora, 2021

O **gráfico 19** aborda sobre a coleta seletiva, foram indagados se em casa fazem, disseram a seguinte resposta: 3% fazem e 97% não fazem.

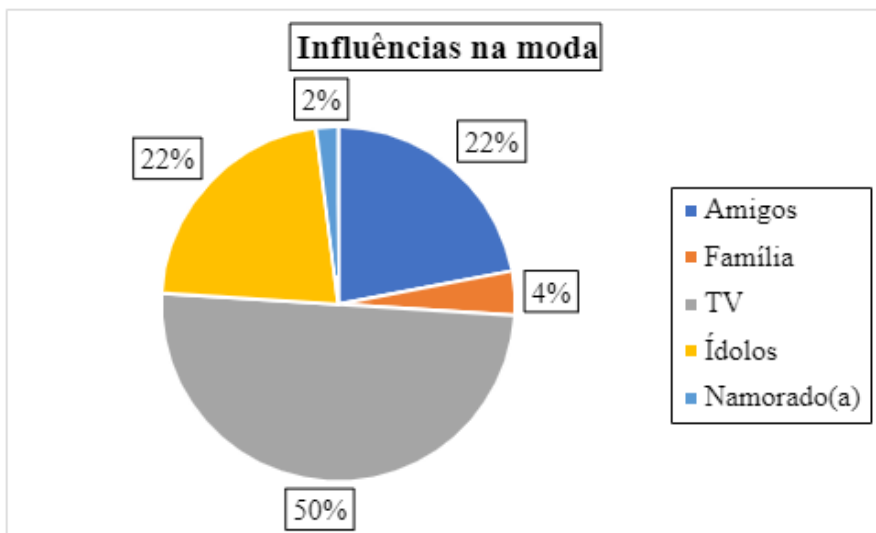
Gráfico 19 - Fazem a Coleta Seletiva?



Fonte: Autora, 2021

Já o **gráfico 20** aborda sobre o comportamento de consumo, mencionaram que andar na moda é 100% importante e adicionei outras na mesma linha de pensamento sobre o consumismo juvenil exacerbado sobre quem influencia no seu modo de vestir e obtive 50% TV, 22% ídolos da TV e programas ,22% amigos, 4% família e 2% namorado (a).

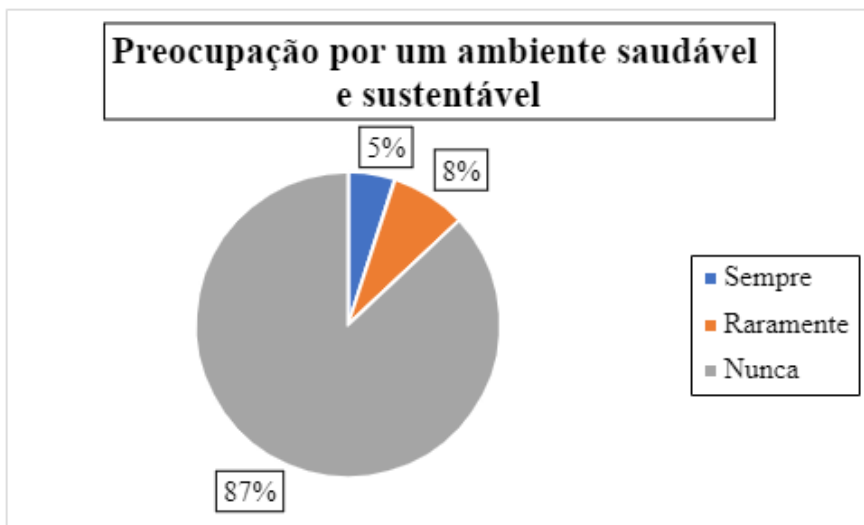
Gráfico 20 - Quem influencia no seu modo de vestir?



Fonte: Autora, 2021

O **gráfico 21** aborda sobre como os entrevistados preocupam-se por um ambiente saudável e sustentável para o futuro, como resultado 87% afirmaram que nunca, 9% que raramente e 4% que sempre.

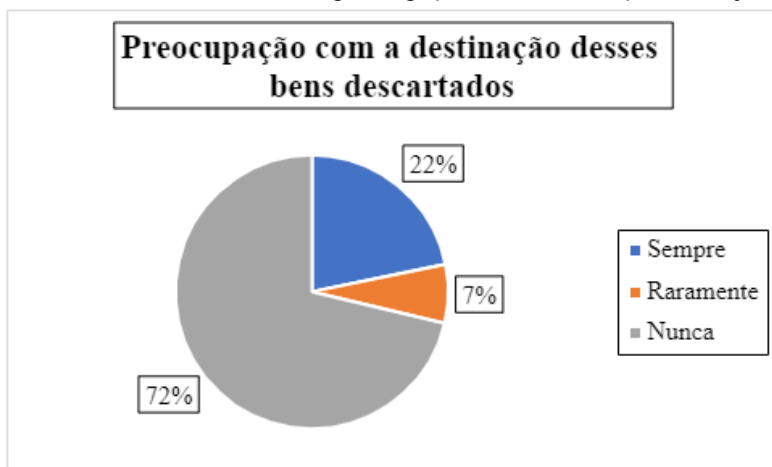
Gráfico 21 - Você se preocupa com o futuro, em garantir um ambiente de qualidade para os próximos que virão?



Fonte: Autora, 2021

No **gráfico 22** aborda com o desuso dos objetos possuídos por eles, havia uma preocupação com a destinação desses bens descartados? E às respostas concluem que: nunca 72%, sempre 22%, e raramente 6%.

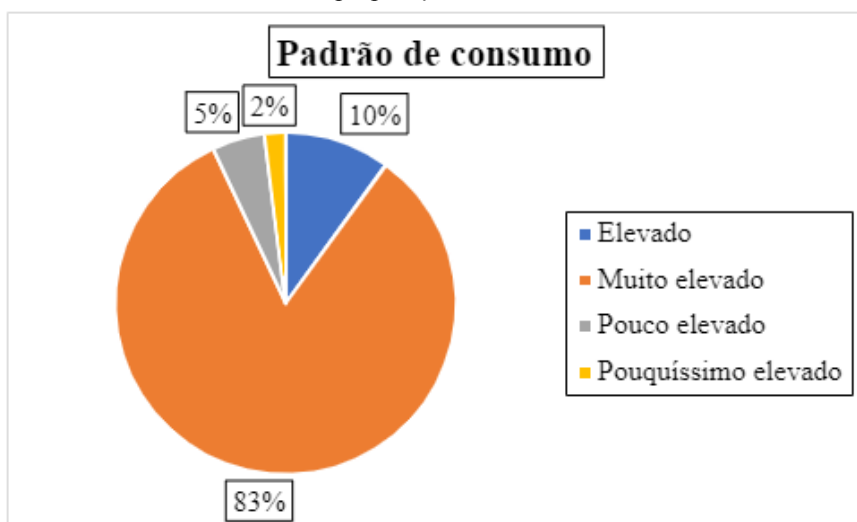
Gráfico 22 - O desuso, há uma preocupação com a destinação dos objetos descartados?



Fonte: Autora, 2021

O **gráfico 23** que finaliza este questionário, traz o seguinte questionamento: “Que nota daria ao próprio padrão de consumo?” com resultado de 83% muito elevado, 11% elevado e 4% pouco elevado e 2% pouquíssimo elevado. Já o **gráfico 24** finaliza questionando a importância de estar dentro das tendências da moda, e obteve um percentual de 100%.

Gráfico 23 – Que nota daria ao próprio padrão de consumo?



Fonte: Autora, 2021.

Gráfico 24 - É importante andar na moda?



Fonte: Autora, 2021

Daí conclui-se que o jovem do Centro educacional Arco Íris é altamente consumista e aprecia sem limites o comprar, ter e possuir, às vezes por necessidade e outras vezes por desejo. Costumam usufruir do dinheiro dos pais, somado muitas vezes da assistência federal (Bolsa família) para alargar seu poder de compras, ou com trabalhos caseiros e de empregos simples de cuidadores de crianças e idosos para a aquisição de bens.

Para o questionário, foi elaborado em uma folha de ofício e digitado, onde havia perguntas objetivas e subjetivas de modo qualitativo. Onde no período de um turno com 4 horas de duração, os 46 alunos responderam ao questionário de forma anônima, porém o gênero e a idade e outras perguntas pessoais e financeiras foram abordadas e permitidas mediante uma consulta e através do Termo consentido e esclarecido. Através das respostas poderemos obter o nível de conhecimento da população desta pesquisa sobre o comportamento de consumo e sobre o uso dos utensílios que no futuro devido ao desuso hão de formar os resíduos e lixos eletrônicos e intensifica a crise ambiental.

7 CONCLUSÕES

A ideia proposta para o trabalho foi atingida em partes, porque diante das respostas obtidas no questionário, percebe-se o quanto a população tem poucos esclarecimentos sobre o uso indiscriminado dos recursos renováveis e como eles são extraídos, quanto foi retirado e a que propósitos, para a circulação de bens. Disto, gerar o que eles mais querem- produtos de bens de serviço por desejo e necessidade.

A exibição do filme e vídeo deixaram - vos perplexos diante o que estava acontecendo e sobre o que é cômodo para a humanidade, ao usufruir destes bens de forma prática e irresponsável. No decorrer desta pesquisa, foi identificado a questão, analisada e feita uma proposta. Tentou-se promover ações diante do problema identificado, nisto foi sugerida uma contribuição a fim de mostrar que existem caminhos e como é possível, sim, trabalhar essas questões, mesmo diante da análise dos resultados como mostra a pesquisa. As ações podem vir de forma contínua dentro da escola, que por sua vez poderá ajudar e contribuir nesse processo já que a Educação Ambiental é um processo individual, pois parte de cada um a vontade de uma mudança e diante das experiências vividas.

Ressalta-se que depois de vivenciarem questões, além do mundo que conhecem, a do consumismo, e ver o quanto seus interesses e desejos interferem na biodiversidade e na natureza. Quanto à escola, pode-se fazer, enquanto formadora, mostrar assuntos sobre os mais variados temas e questões ambientais de forma lúdica e com práticas pedagógicas para cada ano do fundamental II que estimulem o interesse e a participação de todos com situações das suas rotinas.

Ao se reconhecerem, consumidores juvenis que não se saciam, e a cada dia se identificam com compras inteligentes, tais como os jogos, tecnologias avançadas tiradas e transformada pela maquinofatura e onde se instala o caos que a natureza sofre, cujo agente causador se acusará, sendo eles próprios.

Diante dos resultados observados na análise, sugere-se e urge a inserção no contexto escolar, e que seja transversal entre as disciplinas, pois sabe-se que a política de Educação por sua vez não permite que a seja estando no § 1º do Art. 10, mas é consentido receberem formação complementar em suas áreas de laboração com a finalidade de atender

devidamente os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação. Diante da determinação da lei 9.795/99, a educação ambiental deve estar exposta em todos os níveis e especificidades da metodologia educativa. Essencial é fazê-la crescer diante de tentativas de ludicidade para a sua inserção e concretização na mudança de ações e pensamentos destes jovens exercerem a sua cidadania ambiental baseada nos princípios do Congresso de Tbilisi. Identificando ações e processos a fim de promover ações na diminuição da prática consumerista.

Assim sendo, deve-se inserir a Educação Ambiental na Educação infantil em todos os anos do currículo escolar pleno, no intuito de se ter uma consciência verdadeiramente ecológica. Uma mudança também é necessária em toda gestão escolar, participando ativamente dessas práticas pedagógicas onde todos não de ter sede de mudança e estimulando os discentes e corpo docente a serem um nesse projeto de Educação Ambiental. A realidade que se defronta é que independentemente do conteúdo dos livros, os conceitos de preservação e conservação ambiental podem ser trabalhados a partir da sensibilidade do regente de turma para estimular o protagonismo juvenil na proteção ambiental.

Todavia, percebe-se que uma grande maioria dos docentes tem limitado conhecimento do assunto, como se o bem-estar ambiental não gerasse vida em nós e na natureza, e ainda, corremos o risco de escassez e a extinção de todo e qualquer ser vivo, será a sexta extinção? É necessário um programa voltado para cada ano educacional como forma de minimizar e diminuir a tão cruel crise ambiental, até o último ano da instituição? E os mesmos são mediadores e divulgadores junto com outros órgãos do bairro, líderes de comunidade e fazer crescer este projeto no bairro e adjacências. Estas colocações nos proporcionam a continuar a posteriori esta pesquisa de modo mais minucioso e efetivo.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, Vitor. A população brasileira chegará a 213,3 milhões de pessoas em 2021. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/populacao-brasileira-chega-2133-milhoes-de-pessoas-em-2021>>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.
- ALHO, C. J. R. **Importância da biodiversidade para a saúde humana: uma perspectiva ecológica**. Estudos Avançados [online]. 2012, v. 26, n. 74 [Acessado 22 Janeiro 2022] , pp. 151-166. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000100011>>. Epub 23 Abr 2012. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000100011>.
- ALHO, C. J. R. The value of biodiversity. **Brazilian Journal of Biology**, v.68, n.4, Suppl., p.1115-18, 2008.
- BARAK, G. **Media, process and the social construction of crime**. New York, London: Garland, 1994.
- BARBOSA, Gabriela Gonçalves. Recursos Naturais Renováveis e Produção de Energia. **Revista Política Hoje** - 1ª Edição - Volume 23 - p. 193-215. UEPB.
- BAUMAN, Zygmunt. **Consuming life**, Cambridge, Polity Press., 2007.
- BOIS-REYMOND, MANUELA DU. Rethinking youth identities: new challenges, em John Bynner et al. (eds.), **Youth, citizenship and social change in a European context**, Aldershot, Ashgate, pp. 151-156, 2001.
- BOONE, LOUIS E.; KURTZ, DAVID L. **Marketing Contemporâneo**. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, senado. 1988.
- _____. Lei Federal nº 6.938, de 31.08.1981. **Política Nacional do Meio Ambiente**
- CALLIGARIS, CONTARDO. Adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CARVÃO mineral. **Serviço Geológico do Brasil**, CPRM, 2014. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/CPRM-Divulga/Canal-Escola/Carvao-Mineral-2558.html>>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.
- CERETTA, Simone Beatriz. FROEMMING, Lurdes Marlene. **Geração Z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente**.

CHIVIAN, E.; BERNSTEIN, A. (Ed.) **How human health depends on biodiversity**. New York: Oxford University Press, 2008.

CIRIACO, DOUGLAS. **O que é a geração Z?** [s/I]. 08 jul.2009. [Acessado 22 Janeiro 2022]. Disponível em: <<http://www.baixaki.com.br/>>

COCOLO, Ana Cristina; SUNDRÉ, Lu. **Água é um recurso cada vez mais escasso no mundo**. UNIFESP, 2019. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/edicoes-antiores-entreteses/item/1973-agua-e-recurso-cada-vez-mais-escasso-no-mundo>>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

CORRIGAN, PETER. **The sociology of consumption: an introduction**. Londres, Sage Publications, 1997.

DASZAK, P. et al. **Emerging infectious diseases of wildlife threats to biodiversity and human health**. Science, v.287, p.443-9, 2000.

EHRlich, P. R.; EHRlich, A. H. **The population explosion: why we should care and what we should do about it**. Environmental Law, v.27, p.1187-208, 1997.

EDUCAÇÃO ambiental e cidadania. **Revista EA**, ISSN 1678-0701, volume XX, Número 77 · Dezembro-Fevereiro de 2021/2022. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?Idartigo=1317>>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

ELIAS, NORBERT. **A sociedade dos indivíduos**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1993.

ESTADOS UNIDOS, população. **CEIC Data**, 2020. Disponível em: <<https://www.ceicdata.com/pt/indicator/united-states/population>>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 9. ed. rev.atual. e ampl. São Paulo: Saraiva. 2008.

FONSECA, E. **Meio ambiente e contas nacionais: a experiência internacional**. Contabilização econômica do meio ambiente. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1992.

FORÑAS, JOHAN. **Youth, culture and modernity**, em Johan Forñas e Göran Bolin (eds.), Youth culture in late modernity, Londres, Sage Publications, pp. 1-11, 1995.

FRANÇA, MAIRA PENNA; POLOPONSKY, KATCHA; CORSEUIL, CARLOS HENRIQUE LEITE. **Diagnóstico da Inserção dos Jovens Brasileiros no Mercado de Trabalho em um Contexto de Crise e Maior Flexibilização**. Em 07 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35949&Itemid=432>

FRIEDMAN, JONATHAN. **Consumption and identity**, Amsterdam, Harwood Academic Publishers, 1999.

FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 1992.

GAY GUHA-SAPIR, D.; VOS, F.; BELOW, R.; PONSERRE, S. **Annual Disaster Statistical Review 2011**: the numbers and trends. Brussels: CRED, 2012.

GIL. ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e técnicas na pesquisa social**. 6ª Edição. Editora Atlas. S.A, 2008.

GUNTER, BARRIE; FURNHAM, Adrian. **As crianças como consumidoras**: uma análise psicológica do Mercado.

HENRIQUES, Ricardo; TRAJBER, Rachel; MELLO, Soraia; LIPAI, Eneida; M., CHAMUSCA, Adelaide et al. **Educação Ambiental**: aprendizes de sustentabilidade, Cadernos secad, Brasília, março de 2007.

JENKINS 1996; MILLER et al.,1998; TAYLOR e SPENCER Juvenil. **Coleção Horizontes pedagógicos**. Instituto Piaget. Tradução Aurora Narciso. LISBOA, 1998.

JÚNIOR, Edgard. A população mundial atingiu 7,6 bilhões de habitantes. **ONU News**, 2017. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/audio/2017/06/1207701>>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

LIB NIO, JOÃO BATISTA. **Jovens em tempos de pós-modernidade**: considerações socioculturais e pastorais. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MAFFRA, C. Q. T.; MAZZOLA, N. **As razões dos desastres em território brasileiro**. In: SANTOS, R. F. (Org.) Vulnerabilidade Ambiental: desastres naturais ou fenômenos induzidos? Brasília: MMA, 2007. p. 9-12.

MEADOWS, D. et. alii. **The limits to growth**. New York, Universe Books, 1971.

MELO, Patrícia Bandeira de; ASSIS, Rodrigo Vieira de. **Mídia, consumo e crime na juventude**: a construção de um traçado teórico. Caderno CRH [online]. 2014, v. 27, n. 70 [Acessado 22 Janeiro 2022] , pp. 151-164. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-49792014000100011>>. Epub 02 Jun 2014. ISSN 1983-8239. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792014000100011>.

MILARÉ, Édís. **Direito do Ambiente**: doutrina, jurisprudência, glossário. 4 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

MILLER, Daniel. **A theory of shopping**, Cambridge, Polity Press, 1998.

NOY, I. The Macroeconomic Consequences of Disasters. **Journal of Development Economics**, v. 88, p. 221-231, 2009.

NOY, I.; NUALSRI, T. B. The Economics of Natural Disasters in a Developing Country: the case of Vietnam. **Journal of Asian Economics**, v. 21, p. 345-354, 2010.

OECD. **Glossary of Environment Statistics**, Studies in Methods. Series F, No. 67, United Nations, New York, 1997. Disponível em: <http://stats.oecd.org/glossary/>

PIRÂMIDES Populacionais do Mundo desde 1950 até 2100. Population Pyramid, 2019. Disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/2021/>>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

RAMOS, Ricardo Alan Verdú. **Biocombustíveis**. FEIS UNESP, 2006. [Acessado 22 Janeiro 2022]. Disponível em: <<https://www2.feis.unesp.br/Home/departamentos/engenhariamecanica/nuplen/biocombustiveis.pdf>>

RATTNER. HENRIQUE. **O esgotamento dos recursos naturais: catástrofe interdependência?** Rev. adm. empres. 17, Abr 1977. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-75901977000200002>>

RUBENS, Pedro. Eles gastam muito. **Revista Veja Jovens**, Edição especial. São Paulo, Editora Abril, jul. 2003. Disponível em: <www.veja.abril.com.br> Acesso em: 18 out.2009.

SANTOS, CRISTINA Alexandra Figueiredo. **Os jovens, o consumo e a identidade: uma trilogia contemporânea?** O consumo de marcas de vestuário e de calçado e a construção identitária juvenil.

SANTOS, MARIA CECÍLIA. **A escola não tem nada a ver: a construção de experiência social e escolar dos jovens do ensino secundário**: um estudo sociológico a partir de grupos de discussão, Dissertação de Doutorado em Educação, Braga, Universidade do Minho, 2007.

SCHIFFMAN, Leon; G. KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SENHORAS, Elói Martins; MOREIRA, Fabiano; VITTE, Claudete de Castro Silva. **A agenda exploratória de recursos naturais na América do Sul**: da empiria à teorização geoestratégica de assimetrias nas relações internacionais. Selected works. January 2009. Disponível em: <http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1122&context=eloi>

SHUKLA, J. et al. **Amazon deforestation and climate change**. Science, v.247, p.1322-5, 1990

SILVA, JOSÉ AFONSO da. **Direito ambiental constitucional**. 3ª ed. São Paulo: Malheiros Editores. 2000.

SILVA, MANUEL. **Classes sociais**: condição objectiva, identidade e acção colectiva, Ribeirão. Edições Húmus, 2009.

SOLOMON, Michael R. **O Comportamento do Consumidor**: Comprando, Possuindo e Sendo. 5. ed. Porto

SZKLO, A.; MACHADO, G; SCHAEFFER, R.; MARIANO, J. Perspectivas de Produção de Petróleo no Brasil. In: **3º Congresso Brasileiro de P & D em Petróleo e Gás**, IBP, Salvador, BA, Brasil, out 2005.

TAYLOR, GARY E STEVE SPENCER (ED.). **Social identities**: multidisciplinary approaches, Nova Iorque, Routledge, 2005.

TESSARI, R. I. **Origem e gênese dos carvões**. IN: SEMANA DE GEOLOGIA, 6, Rio de Janeiro, CPRM, 1980. 69p. Il. [. Inédito].

WEBB, S. D.; MARSHALL, L. G. **Historical biogeography of recent South America land mammals**. In: MARES, M. A.; GENOWAYS, H. H. (Ed.) Mammalian Biology in South America. Pittsburgh: University of Pittsburgh, 1982. v.6: Pymatuning Laboratory of ecology. p.39-52. (Special Publications Series).

WILSON, EDWARD O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997a.

WILSON, EDWARD O. **Naturalista**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997b

WORLD population. **World of meters**, 2020. Disponível em:
<<https://www.worldometers.info/world-population>>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

GLOSSÁRIO

- **Biodiversidade:** Biodiversidade, ou diversidade biológica, pode ser definida como a variabilidade entre os seres vivos de todas as origens, a terrestre, a marinha e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos dos quais fazem parte.
- **Desenvolvimento sustentável:** Desenvolvimento sustentável é um conceito sistêmico que se traduz num modelo de desenvolvimento global que incorpora os aspectos de um sistema de consumo em massa no qual a preocupação com a natureza, via de extração da matéria-prima, é máxima
- **Háfnio:** Háfnio (Hf) é um elemento químico metálico pertencente à classe dos metais de transição, tetravalente, lustroso, prateado e dúctil e localiza-se no grupo 4 e período 6 da Tabela Periódica. Não é afetado por ácidos (exceto pelo HF) e bases. Possui número atômico 72 e massa atômica 178,49. À temperatura ambiente, o háfnio encontra-se em estado sólido. É um metal de transição situado no grupo 4 da classificação periódica dos elementos.
- **Recursos naturais:** Recursos naturais são elementos da natureza que são úteis ao ser humano para cultivo, para a vida em sociedade, no processo de desenvolvimento da civilização, ou para sobrevivência e conforto da sociedade em geral.
- **Sustentabilidade:** Sustentabilidade é a capacidade de cumprir com as necessidades do presente sem comprometer a mesma das gerações futuras. Todas elas seguem uma ideia principal: o desenvolvimento sustentável tem como o objetivo a preservação do planeta e o atendimento das necessidades humanas.
- **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável:** O termo "sustentável" provém do latim sustentare (sustentar; defender; favorecer, apoiar; conservar, cuidar). Segundo o Relatório de Brundtland (1987), o uso sustentável dos recursos naturais deve "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas".

- **Wilson:** O livro Biodiversity, organizado por Edward O. Wilson, foi publicado em 1988 pela National Academy Press, Washington. Neste texto, uso a tradução da editora Nova Fronteira, de 1997.

APÊNDICE A - ANÁLISE QUALITATIVA DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CENTRO EDUCACIONAL ARCO ÍRIS, DO FUNDAMENTAL II, SOBRE A CRISE AMBIENTAL DIANTE DO USO JUVENIL DOS RECURSOS NATURAIS FINITOS ATRAVÉS DO CONSUMISMO DESENFREADO.

Esta pesquisa faz parte do trabalho final do curso de economia ecológica para obtenção do diploma de Bacharelado, ofertado pela Universidade Federal do Ceará. O tema da pesquisa é um novo olhar sobre a educação ecológica, no parâmetro curricular da educação ambiental, dos alunos da escola arco-íris num bairro periférico de fortaleza”. Pretende-se propor a elaboração de um curso (para leigos e estudantes dessa Instituição) para serem multiplicadores voluntários para zelar e levar a valoração do meio ambiente a todos. E principalmente trazendo consigo um novo olhar sobre a cultura do consumismo, o rompimento radical e prezar por uma sociedade e pensamentos sustentáveis.

Saliento, que peço a autorização dos pais e ou responsável, para algumas perguntas no sentido do financeiro e pessoal aos pesquisados.

1. Sexo:
 Masculino Feminino

2. Idade:
 11 12 13 14 15 16 17

3. Série:
 6º Ano 7º Ano 8º Ano

4. Mora no bairro da Bela Vista:
 Sim Não Próximo

5. Em relação ao seu responsável, o salário de eu ganhos é (são):
 Até 1 salário mínimo 2 salários mínimos 3 salários mínimos 4 salários mínimos

6. Beneficiário do Bolsa Família?
 Sim Não

7. Você gosta de fazer compras?
 Sim Não

8. O que você mais gosta de comprar marque até três alternativas:
() Roupas () Sapatos () Acessórios pessoais () Anéis, brincos, colares, meias, bonés, tiaras, e etc. () Tablets () Celulares () Fones de ouvido () Mochilas novas
() Material escolares

9. Como você faz o descarte dos produtos utilizados, sejam eletrônicos ou descartáveis?
() Descarto em qualquer lugar. () Descarto em lugares apropriados.

10. Na sua casa é feita a coleta seletiva?
() Não () Sim () Não sei o que é

11. Com que frequência você costuma comprar esses produtos?

Sapatos

() Frequentemente () Às vezes () Difícilmente () Sempre

*Acessórios pessoais (Anéis, brincos, colares, meias, bonés, tiaras, perfume, relógio, hidratante...)

() Frequentemente () Às vezes () Difícilmente () Sempre

*Tablets

() Frequentemente () Às vezes () Difícilmente () Sempre

*Celulares

() Frequentemente () Às vezes () Difícilmente () Sempre

*Fones de ouvido

() Frequentemente () Às vezes () Difícilmente () Sempre

*Mochilas novas e bolsas

() Frequentemente () Às vezes () Difícilmente () Sempre

*Material escolares

() Frequentemente () Às vezes () Difícilmente () Sempre

12. Ao consumir um produto, você se dirige a lixeira para descarte:

() Não () Sim

13. Tenho conhecimento da importância do meio Ambiente na minha vida e no coletivo?

() Não () Sim

14. O que se tira da Natureza, ela própria a repõe, pois os recursos naturais não se acabam?

() Certo () Errado

15. É importante andar na moda?
 Sim Não

16. Quem influencia no seu modo de vestir?
 Amigos Família TV Familiares Ídolos Outros

17. Você se preocupa com o futuro, em garantir um meio ambiente de qualidade para as próximas gerações?
 Sempre Raramente Nunca

18. Você se preocupa com a destinação dos objetos que não usa mais e são descartados no lixo?
 Sim Não Às vezes

19. Que nota você daria ao seu padrão de consumo?
 0 1 2 3 4 5

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS QUANTO A PARTICIPAÇÃO DOS FILHOS, NETOS E, ÀS ALGUMAS PERGUNTAS EM RELAÇÃO AOS MENORES E AUTORIZAÇÃO PARA RESPONDER PERTINENTES A SEUS GANHOS E SALÁRIOS.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de pesquisa: _____

Pesquisador Responsável: _____

Nome do participante: _____

Data de nascimento: __/__/__

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “ _____ (título do projeto) _ ” de responsabilidade do (a) pesquisador (a) _____ (nome).

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

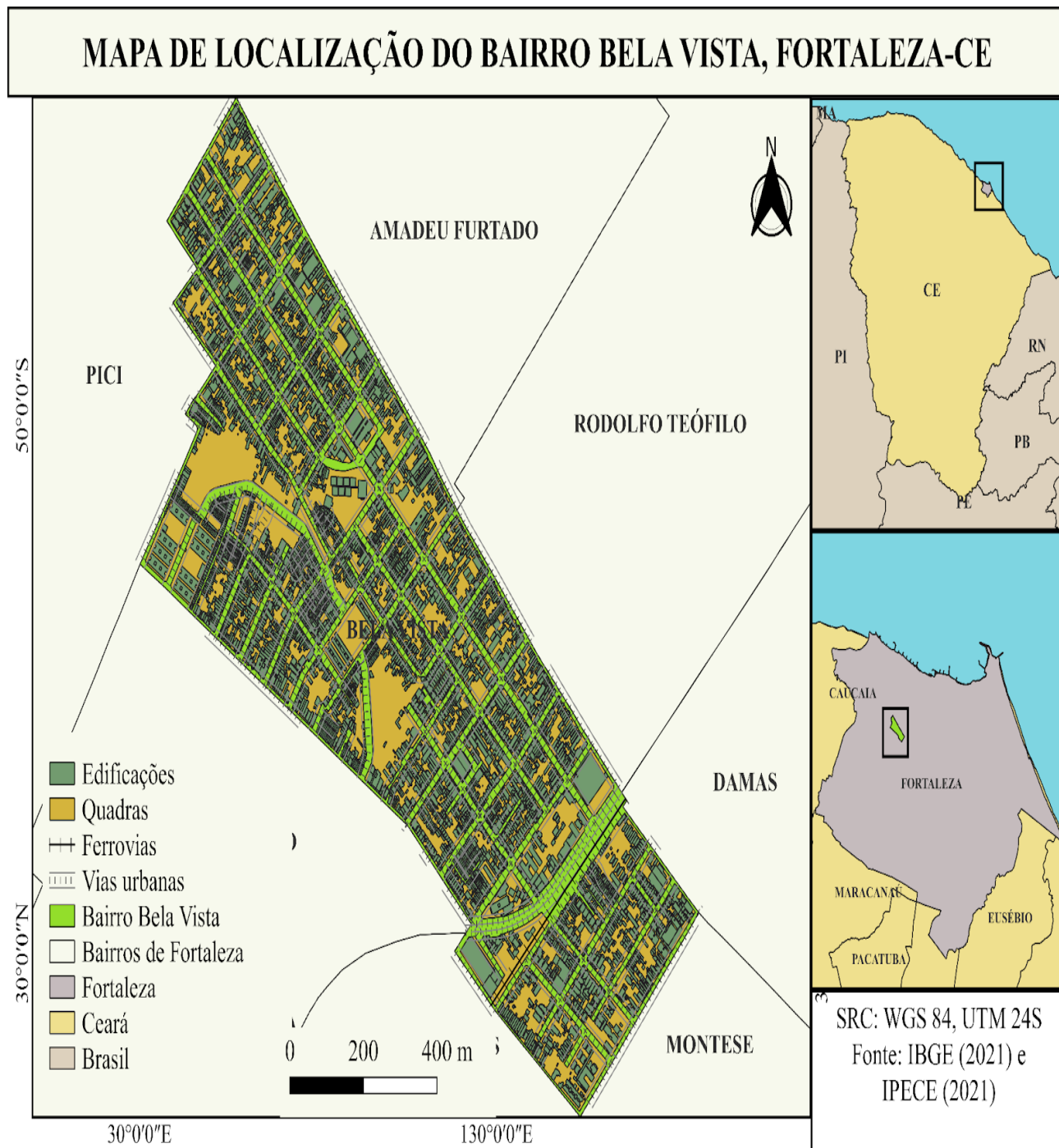
1. O trabalho tem por objetivo descrever as finalidades, justificativa e objetivos em linguagem clara e acessível e com estratégias mais apropriadas à cultura, faixa etária, etc.);
2. A participação nesta pesquisa consistirá em ... (detalhe aqui a metodologia da pesquisa de com linguagem acessível e compreensível ao público alvo incluindo a frequência e; tempo de duração de cada encontro, número de vezes que deverá retornar, às condições do local/infraestrutura onde será realizada a coleta de dados e quem as fará, entre outras informações relevantes ao participante).
3. Os benefícios com a participação nesta pesquisa serão... (descrever o (s) benefício (s) diretos (para o próprio participante) e/ou indiretos (para a comunidade e/ou outras pessoas) que a pesquisa trará);
4. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.
5. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

Grau de Parentesco do Aluno: _____

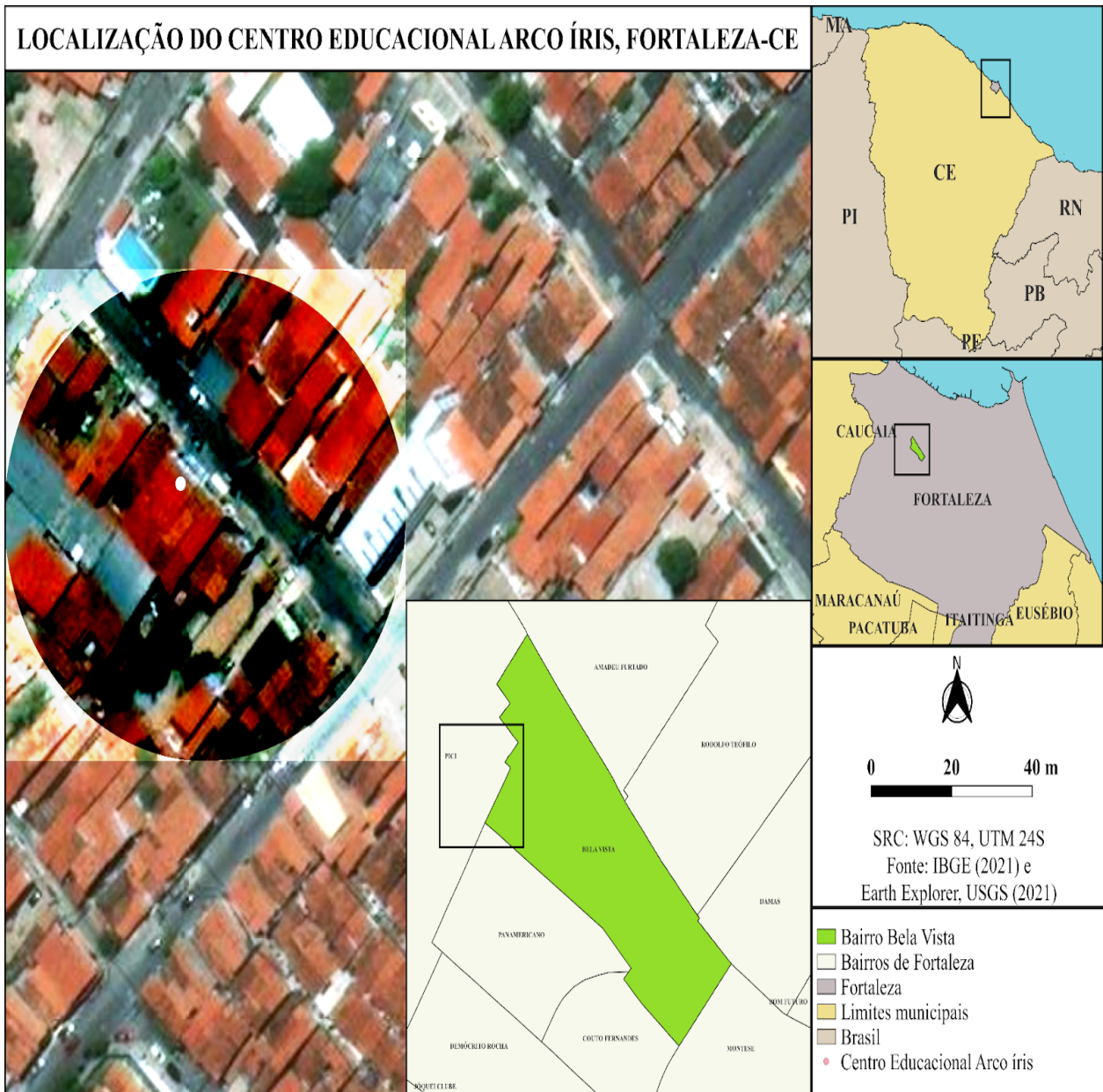
Contato: () _____

Assinatura do responsável

ANEXOS A - LAYOUT DO ESTADO DO CEARÁ DANDO ÊNFASE A FORTALEZA, VOLTADO PARA O BAIRRO DA BELA VISTA ONDE SE SITUA A POPULAÇÃO DESTA PESQUISA.



ANEXO B - MAPA DA ESCOLA NO BAIRRO BELA VISTA QUE COMPÕE A MACRORREGIÃO DE EDUCAÇÃO PARTICULAR EM FORTALEZA CEDIDA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.



ANEXO C - CARTA DA TERRA

INTRODUÇÃO

A ideia da Carta da Terra surgiu a partir da Eco 92, onde a ONU criou um órgão que posteriormente foi transformado na ONG Earth Council, com sede na Costa Rica. Sua missão foi de elaborar a Carta da Terra, uma declaração universal para orientar a humanidade a caminhar com o desenvolvimento sustentável e criar uma ética globalizada, um código de conduta para pessoas e nações rumo à sustentabilidade, capaz de refrear o consumismo predatório dos países ricos e eliminar a escassez extrema, não só de alimentos, como de educação, oportunidades, informação e meios de sobrevivência básicos. Para se entender o papel e o significado da Carta da Terra é necessário tomar por base o contexto dos esforços das Nações Unidas, preocupados em identificar as questões fundamentais relativas à segurança mundial. Quando da criação da ONU, em 1945, entre os temas da discussão, destacavam-se as pazes, os direitos humanos e o desenvolvimento equitativo. Durante os primeiros anos de existência da ONU, a questão ambiental ainda não se colocava como uma preocupação comum, da mesma maneira que era dada pouca atenção ao bem-estar ecológico. Não obstante, desde a Conferência de Estocolmo, sobre Entorno Humano em 1972, a segurança ecológica passou a ser a quarta preocupação principal das Nações Unidas. A partir desse evento, identificam-se os seguintes marcos: 1987 - A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMAD), conhecido por Comissão Brundtland, recomendou a criação de uma carta ou declaração universal sobre a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável. 1992 - A Eco 92 iniciou o processo e chegou a um primeiro consenso sobre a “Declaração de Princípios do Rio”. Incumbida de dar prosseguimento ao projeto Carta da Terra.

1995 - Seminário Internacional sobre a Carta da Terra, realizado em Haia, na Holanda. Ali foram definidas as necessidades, os elementos principais e a forma de elaboração da Carta da Terra.

1996 - Inicia-se, com vários grupos, o processo de consulta, como parte da preparação para o Rio+5, que ocorreu no Rio de Janeiro, em 1997, cinco anos depois do Eco 92.

1997 - Durante o Rio+5 foi constituída uma Comissão da Carta da Terra. Naquela ocasião chegou-se ao texto da primeira minuta de referência, que baliza hoje as discussões em todo o mundo.

1998 – Realização em Cuiabá, Mato Grosso/ Brasil, da primeira conferência regional, envolvendo os países da América Latina e Caribe e da América do Norte. Essa conferência abriu o processo das sistematizações continentais.

2000 - 2002 – Lançamento da Carta da Terra.

Segue abaixo a versão da Carta apresentada no Fórum Rio+5, em 1997:

De forma solidária entre todos e com a comunidade da vida, nós, os povos do mundo, comprometemo-nos à ação orientada pelos seguintes princípios inter-relacionados:

1. Respeitar a Terra e toda a vida. A Terra, toda a forma de vida e todos os seres vivos possuem um valor intrínseco e têm direito ao respeito, sem levar em conta seu valor utilitário para a humanidade.
2. Cuidar da Terra, protegendo e restaurando a diversidade, a integridade e a beleza dos ecossistemas do planeta. Onde houver risco de dano grave ou irreversível ao meio ambiente, uma ação preventiva deve ser adotada a fim de evitar prejuízo.
3. Viver de modo sustentável, promovendo e adotando formas de consumo, produção e reprodução que respeitem e salvaguardem os direitos humanos e a capacidade regeneradora da Terra.
4. Instituir justiça e defender, sem discriminação, o direito de todas as pessoas à vida, à liberdade e à segurança pessoal, dentro de um meio ambiente adequado para a saúde humana e o bem-estar espiritual. As pessoas têm direito à água potável, ar puro, solo não-contaminado e à segurança alimentar.
5. Compartilhar equitativamente os benefícios do uso de recursos naturais e de um meio ambiente saudável entre as nações, entre ricos e pobres, homens e mulheres, e gerações presentes e futuras, internalizando todos os custos ambientais, sociais e econômicos.
6. Promover o desenvolvimento social e sistemas financeiros que criem e mantenham meios sustentáveis de subsistência, erradique a pobreza e fortaleça as comunidades locais.
7. Praticar a não violência, reconhecendo que a paz é o todo criado por relações harmônicas e equilibradas consigo mesmo, com outras pessoas, com outras formas de vida e com a Terra.
8. Fortalecer processos que capacitem as pessoas a participar efetivamente no processo decisório e que assegurem a transparência e o dever da prestação de contas no exercício do governo e na administração de todos os setores da sociedade.
9. Reafirmar que às populações nativas e tribais cabe um papel vital no cuidado e proteção da Mãe Terra. Elas têm o direito de preservar sua espiritualidade, seus conhecimentos, terras, territórios e recursos.
10. Afirmar que a igualdade de gênero é um requisito do desenvolvimento sustentável.
11. Assegurar o direito à saúde sexual e reprodutiva, com preocupação especial para com as mulheres adultas e jovens.
12. Promover a participação dos jovens, na qualidade de agentes responsáveis pela mudança, visando a sustentabilidade local, regional e global.
13. Fazer avançar e aplicar o conhecimento científico e de outra natureza, bem como tecnologias, que promovam meios de vida sustentáveis e protejam o meio ambiente.

14. Assegurar que todas as pessoas tenham, ao longo de sua existência, oportunidades de adquirir o conhecimento, os valores e as habilidades práticas necessárias para criar comunidades sustentáveis.

15. Tratar todas as criaturas com bondade e protegê-las da crueldade e do aniquilamento arbitrário.

16. Não fazer ao ambiente dos outros o que não queremos que façam ao nosso.

17. Proteger e restaurar áreas de extraordinário valor ecológico, cultural, estético, espiritual e científico.

18. Cultivar e praticar um sentimento de responsabilidade compartilhada pelo bem-estar da Comunidade da Terra. Toda pessoa, instituição e governo têm o dever de promover metas indivisíveis de justiça para todos, sustentabilidade, paz mundial, respeito e cuidado para com a comunidade de vida mais ampla.

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, num tempo em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro representa, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade planetária sustentável baseada no respeito à natureza, e aos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os Povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações. Na Terra, nosso lar, a humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da manutenção de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado. Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, redução dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis. Os desafios a nós impostos impõem-nos a escolher entre: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente

voltado a ser mais, não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil planetária está criando novas oportunidades para a construção de um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados, e juntos podemos forjar soluções não excludentes. Devemos assumir uma responsabilidade universal para realizar estas aspirações, identificando-nos com toda a comunidade terrestre bem como com nossa comunidade local. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões locais e globais estão ligadas. Cada um compartilha da responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida, e com humildade considerando a relação e o lugar que ocupa o ser humano na natureza. Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, todos interdependentes, visando um modo de vida sustentável como critério comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos, e instituições transnacionais será guiada e avaliada.

PRINCÍPIOS

I - RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DA VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade. Reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos. Afirmar a fé na dignidade inerente a todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão, amor e aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas. Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem comum.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas. Assegurar que as comunidades em todos níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada um a oportunidade de realizar seu pleno potencial. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

4. Garantir as dádivas e a beleza da Terra para as atuais e as futuras gerações. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem, a longo prazo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra.

II - INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida. Adotar planos e regulamentações para o desenvolvimento sustentável em todos os níveis que façam com que a conservação ambiental e a reabilitação sejam parte integrante de todas as iniciativas de desenvolvimento. Estabelecer reservas protegidas, com elementos da natureza fundamentais para a biosfera, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida na Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçados. Controlar e erradicar organismos não-nativos ou geneticamente modificados que causem danos às espécies nativas, ao meio ambiente, e prevenir a introdução desses organismos daninhos. Manejar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de formas que não excedam as taxas de regeneração e que protejam a sanidade dos ecossistemas. Manejar a extração e o uso de recursos não-renováveis, como minerais e combustíveis fósseis de forma que diminuam a exaustão e não causem dano ambiental grave.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução. Orientar ações para evitar a possibilidade de sérios ou irreversíveis danos ambientais mesmo quando a informação científica for incompleta ou não conclusiva. Impor o ônus da prova àqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará danos significativos e fazer com que os grupos sejam responsabilizados pelo dano ambiental. Garantir que a decisão a ser tomada se oriente pelas consequências humanas globais, cumulativas, de longo prazo, indiretas e de longo alcance. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas. Evitar que atividades militares causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos. Atuar com restrição e eficiência no uso de energia e recorrer cada vez mais aos recursos energéticos renováveis, como a energia solar e do vento. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais saudáveis. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam as mais altas normas sociais e ambientais. Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável. Adotar estilos de vida que acentuam a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover a permuta aberta e a ampla aplicação do conhecimento adquirido. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuam para a proteção ambiental e o bem-estar humano. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, estejam disponíveis ao domínio público.

III - JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, a solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, distribuindo os recursos nacionais e internacionais requeridos. Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma subsistência sustentável, e proporcionar seguro social e segurança coletiva a todos aqueles que não são capazes de manter-se por conta própria. Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem, e permitir-lhes desenvolver suas capacidades e alcançar suas aspirações.

10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro dos e entre as nações.

Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e isentá-las de dívidas internacionais onerosas. Garantir que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas. Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.

11. Afirmar a igualdade e a equidade de gênero como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.

Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e a educação amorosa de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias. Eliminar a discriminação em todas suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas a formas sustentáveis de vida. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

IV - DEMOCRACIA, NÃO VIOLÊNCIA E PAZ

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e proporcionar-lhes transparência e prestação de contas no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões, e acesso à justiça. Defender o direito de todas as pessoas no sentido de receber informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que poderiam afetá-las ou nos quais tenham interesse. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações na tomada de decisões. Proteger os direitos à liberdade de

opinião, de expressão, de assembleia pacífica, de associação e de oposição. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos administrativos e judiciais independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável. Oferecer a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para a sustentabilidade. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no sentido de aumentar a sensibilização para os desafios ecológicos e sociais. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma subsistência sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimentos.

Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.

16. Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro dos e entre as nações. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para manejar e resolver conflitos ambientais e outras disputas. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até chegar ao nível de uma postura não-provocativa da defesa e converter os recursos militares em propósitos pacíficos, incluindo

restauração ecológica. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa. Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico mantenha a proteção ambiental e a paz. Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.

O CAMINHO A SEGUIR

Como nunca antes na história, o destino comum nos conchama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa dos princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da Carta. Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável aos níveis local, regional, nacional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa, e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar e expandir o diálogo global

gerado pela Carta da Terra, porque temos muito que aprender a partir da busca iminente e conjunta por verdade e sabedoria. A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade têm um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não-governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade efetiva. Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra com um instrumento internacional legalmente unificador quanto ao ambiente e ao desenvolvimento. Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar duma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz, e a alegre celebração da vida.

FONTES DE REFERÊNCIAS

http://www.ufpa.br/permacultura/carta_da_terra.htm,

<http://www.osemeadordesenhos.com.br/carta.htm>

<http://www.jaraguadosul.com.br/agenda21/carta.htm>

<http://www.negocionacional.com.br/acartadaterra.htm>

<http://www.leonardoboff.com/>

José Antônio da Silva Gonçalves

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

tel.: Sala SIG-T (16) 260.8262 - Ramal 217